

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**PARA UMA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
NA CIDADE DE QUELIMANE (MOÇAMBIQUE)**

FRANCISCO CÂNDIDO

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação

2020

FICHA TÉCNICA

Modalidade de trabalho

Dissertação de mestrado

Título

Para uma Rede de Bibliotecas Públicas na Cidade de Quelimane (Moçambique)

Autor

Francisco Cândido

Orientador

Professor Doutor Carlos Guardado da Silva

Identificação do curso

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

Instituição

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ano

2020

RESUMO

O século XXI está marcado por contínuas renovações tecnológicas, exigindo uma resposta de atualização e adaptação ao novo paradigma social, sobretudo na criação de soluções concretas que contemplem os anseios e as necessidades da Sociedade da Informação. Em Moçambique, onde as bibliotecas públicas ainda não reúnem as desejadas condições para o seu desenvolvimento e a sua função no desenvolvimento socioeconómico das comunidades envolventes, algumas delas já desenvolvem algumas iniciativas dignas de apreço.

Propomos, com esta pesquisa, a conceção de um projeto para a criação de uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane. O trabalho está dividido em duas partes. A primeira aborda o conceito de biblioteca pública, os seus elementos integrantes e modos de funcionamento, incidindo sobre alguns estudos de casos já analisados, com destaque para a Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX). Abordam-se, também, resumidamente, alguns estudos sobre bibliotecas públicas de Moçambique. A segunda parte diz respeito à nossa proposta de implementação do projeto de rede bibliotecária. Definimos os objetivos do projeto, apresentamos a estrutura da subdivisão de trabalhos, os presumíveis custos na edificação da infraestrutura física bem como os custos dos equipamentos necessários para a efetivação de uma rede colaborativa de âmbito municipal.

Recorremos ainda a duas técnicas de investigação: ao inquérito por questionário e a entrevistas. Inquirimos os responsáveis de quatro bibliotecas da possível rede, bem como alguns protagonistas ligados ao livro e à leitura e especialistas das bibliotecas públicas, no seu sentido geral e com contactos com a realidade moçambicana.

Finalmente, procedemos à apresentação da cidade de Quelimane, os seus contextos geográfico, demográfico e socioeconómico, e à caracterização das bibliotecas já existentes na cidade municipal de Quelimane, cujas fragilidades demandam um projeto de melhoria potenciada através de um trabalho em rede, como o que propomos neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecas Públicas; Rede de Bibliotecas Públicas; Literacia da Informação; Quelimane (Moçambique).

ABSTRACT

The 21st Century is marked by continuous technological renewals, requiring a response to update and adapt to the new social paradigm, especially in the creation of concrete solutions that satisfy the wishes and needs of the Information Society. In Mozambique, where Public Libraries do not yet meet the desired conditions for their development and their role in the socio-economic development of the surrounding communities, some of them are already developing some initiatives worthy of appreciation.

With this research, we propose the design of a project for the creation of a Network of Public Libraries in the city of Quelimane. The work is divided into two parts. The first addresses the concept of Public Library, its integrating elements, and modes of operation, focusing on some case studies already analyzed, with emphasis on the Lisbon Libraries Network (BLX). Some studies on Public Libraries in Mozambique are also briefly addressed. The second part concerns our proposal to implement the Libraries Network Project. We defined the objectives of the project, presented the structure of the subdivision of works, the presumed costs in the construction of the physical infrastructure as well as the costs of the necessary equipment for the achievement of a collaborative network of municipal scope.

We used two investigation techniques: questionnaire inquiry and interviews. We inquired the possible Heads of four libraries in the network, as well as some protagonists linked to books and reading and Public Libraries specialists, in its general sense and with contacts with the Mozambican reality.

Finally, we proceed to the presentation of the city of Quelimane, its geographic, demographic and socioeconomic contexts, and characterized the existing libraries in the municipal city of Quelimane, whose weaknesses demand a highly enhanced improvement project through networking, such as the one we propose in this work.

KEYWORDS

Public Libraries; Public Libraries Network; Information Literacy; Quelimane (Mozambique).

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai Cândido Lupanha, que embora já não esteja fisicamente presente, de pé descalço sempre manifestou o desejo de me ver formado.

Ao meu segundo pai, o padre Zé Luzia, que, com o seu esforço, incentivo e confiança, me abriu as portas da educação e do estudo, para que eu pudesse ter um futuro cintilante.

AGRADECIMENTOS

Desde o início do meu percurso, contei com o inestimável apoio de várias pessoas que por diferentes maneiras criaram condições para que os meus êxitos se viabilizassem e quero deixar ficar aqui averbado o meu agradecimento.

Ao Padre José Luzia Gonçalves (arquiteto desta minha aventura), agradeço pela confiança e por me ter proporcionado uma oportunidade para alargar os meus horizontes.

Agradeço a todos os professores do mestrado, com particular atenção para o meu orientador, o Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva, por todo apoio desde o primeiro contacto em Moçambique, pela amizade e toda a compreensão, pela sua total disponibilidade e pela sua partilha dos conhecimentos, que permitiu tornar real esta investigação.

Um sincero agradecimento a todos amigos portugueses que suportaram a minha estadia neste País. As vossas contribuições ajudaram-me a concretizar o meu sonho.

Um agradecimento especial ao Dr. Moisés Jorge pelo apoio incondicional, pelos conselhos e por me fazer acreditar que era possível trilhar por este caminho.

Agradeço, igualmente de forma especial ao Prof. Doutor Severino Ngoenha, ao Dr. Alex Caetano, à Dra. Wanda do Amaral, à Dra. Henriqueta Mola e à Dra. Henriqueta Paulo, por terem aceitado responder às minhas entrevistas.

Do ponto de vista institucional, agradeço ao Governo da Província Zambézia, na figura do seu Governador, o Dr. Pio Matos, e da responsável da Secretaria do Gabinete do Governador, a Dra. Suraia Atumane Alberto Musa; agradeço também ao Conselho Municipal de Quelimane, na figura do seu Presidente, o Dr. Manuel de Araújo, e da Diretora da Educação do Conselho Municipal de Quelimane, a Dra. Paula Maquile; ainda outro Muito Obrigado à Biblioteca Provincial da Zambézia, às bibliotecas municipais de Quelimane e à Biblioteca Ponto de Encontro de Quelimane, pelos preciosos dados.

Outro merecido agradecimento à minha família: minha mãe, Lúcia Agira Sicome, minha filha, Alice Francisco e meus irmãos, pelo amor, pela força e motivação com que me incentivaram a levar este estudo até ao fim.

Finalmente, estendo um agradecimento aos meus amigos e colegas de curso, por todo apoio e compreensão durante o Mestrado em Ciências da Documentação e Informação. E

aos outros que assumiram esta proximidade dentro da sala e fora dela, também vai o meu muito “*Koxukhuro*”! (Obrigado!).

SUMÁRIO

RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
DEDICATÓRIA.....	v
AGRADECIMENTOS	vii
SUMÁRIO.....	ix
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	xi
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS	xiv
INTRODUÇÃO.....	1
1. REVISÃO DA LITERATURA	4
1.1. Bibliotecas Públicas como Fenómeno de inclusão	4
1.2. Redes de Bibliotecas Públicas	11
1.3. Estudos Aplicados sobre Redes de Bibliotecas Públicas.....	18
1.3.1. Rede de Bibliotecas Públicas de Lisboa	18
1.4. Estudos sobre Bibliotecas Públicas em Moçambique.....	21
2. PROBLEMÁTICA E ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	26
2.1. Problemática	26
2.1.1. Pergunta de partida	26
2.1.2. Objeto de estudo	27
2.2. Metodologia	28
2.3. Técnicas de Recolha de Dados	32
2.3.1. Inquérito por questionário	32
2.3.2. Entrevista	33
3. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO..	36
3.1. A génese do Conselho Autárquico de Quelimane	37
3.2. Contexto Geográfico.....	38
3.3. Contexto demográfico.....	42
3.4. Contexto Socioeconómico	43
3.5. Geminações.....	45
3.6. Caracterização das bibliotecas da Cidade de Quelimane.....	46
3.6.1. A Biblioteca Provincial da Zambézia	46
3.6.2. As Bibliotecas Municipais de Quelimane	48

3.6.3. Biblioteca Ponto de Encontro	51
3.7. Resultados	55
3.7.1. Análise dos dados e discussão dos resultados	55
4. ALGUNS ELEMENTOS A INTEGRAR UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA CIDADE DE QUELIMANE	
62	
4.1. Contexto Geral do Projeto	62
4.2. Público-Alvo	64
4.3. Objetivos do projeto.....	65
4.4. Estrutura de subdivisão de trabalho da RBQ	65
4.5. Recursos humanos, materiais e financeiros	67
4.6. Os Custos do Funcionamento	69
CONCLUSÕES	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICES	82
Apêndice A: Guião do inquérito por entrevista	83
Apêndice B: Inquérito por Questionário dirigido aos Diretores das Bibliotecas de Quelimane	85
ANEXOS	87
Anexo 1: Despacho do Governador autorizando a criação da RBQ.....	88

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ALA- American Library Association

AHM- Arquivo Histórico de Moçambique

BLX-Rede de Bibliotecas de Lisboa

BNM- Biblioteca Nacional de Moçambique

BPP- Bibliotecas Públicas Provinciais

BPZ- Biblioteca Provincial da Zambézia

CMCQ- Conselho Municipal da Cidade de Quelimane

GAUD- Gabinete de Arquitetura, Urbanismo e Decoração

IES- Instituições de Ensino Superior

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

INE- Instituto Nacional de Estatística [Moçambique]

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

ONG- Organização Não Governamental

PEA- Processo de Ensino e Aprendizagem

RBQ- Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane

RCAAP- Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

SI- Sociedade da Informação

UCM- Universidade Católica de Moçambique

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO- United Nations Educational Scientific and Cultural Organization.

UP- Universidade Pedagógica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Moçambique situando cidade de Quelimane-----	39
Figura 2- Mapa da Cidade de Quelimane situando os postos administrativos-----	40
Figuras 3 e 4- Mapa da cidade de Quelimane e as estradas N10 e N1 que permitem a ligação com o Norte e Sul do País-----	41
Figuras 5 e 6- Centro da cidade de Quelimane-----	41
Figuras 7 e 8- Biblioteca Provincial-----	48

ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

Tabela n.º 1 – Distribuição do número de funcionários por habilitações literárias e por sexo-----	47
Tabela n.º 2 – Apresentação dos cursos ministrados em 2019 na Biblioteca Ponto de Encontro-----	52
Tabela n.º 3 – Apresentação dos cursos ministrados, especificamente para os jovens--	52
Tabela n.º 4 - Calendarização das Atividades-----	67
Tabela n.º 5 – Elementos da Comissão Coordenadora do Projeto de RBQ-----	68
Quadro n.º 1 – Orçamento dos recursos materiais para a RBQ-----	69

INTRODUÇÃO

No século XX, sobretudo nos últimos vinte e cinco anos, o mundo testemunhou um desenvolvimento espetacular das tecnologias de informação e comunicação – TIC. Este cenário não tem abrandado no século XXI, revelando um aumento exponencial das funcionalidades em todas as organizações sociais. Também no setor das bibliotecas se tem notado este impacto, sobretudo na transformação do seu paradigma social. Com efeito, as TIC vêm-se revelando de uma enorme potencialidade comunicativa. A crescente divulgação dos seus serviços em todos os ambientes sociais e económicos, até pelo seu carácter sedutor para todas pessoas, vem viabilizando também o crescente aumento da acessibilidade dos utilizadores à informação. Estamos, portanto, mergulhados numa nova era, a da Sociedade da Informação, incrementada pelas tecnologias de informação e da comunicação, como no-lo diz Castells (2002: 44-57): “as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes”. Por outro lado, “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma enorme gama de comunidades virtuais”.

Aliado a isso, a informação constitui, no século XXI, um bem essencial para o desenvolvimento individual e da sociedade em todas as suas facetas.

Consequentemente, a IFLA (2017) sublinha que os governos, o setor privado, a sociedade civil e demais instituições devem assumir com relevância o acordo lançado ao nível mundial de garantir que “todos tenham acesso à informação, compreendam e consigam usar e compartilhar as informações necessárias à promoção do desenvolvimento sustentável”. Entendemos que cabe a cada continente, país e nação, implementar estratégias, que estejam de acordo com a sua realidade nacional ou regional, para alcançar os objetivos gerais estabelecidos na cimeira da Organização das Nações Unidas, em 2015.

Neste sentido, foram criadas, nos últimos anos, em Moçambique, bibliotecas públicas, localmente designadas por bibliotecas provinciais. Cada uma destas bibliotecas foi instalada na sede de cada província do país, mas funcionam de forma isolada, algumas em situações de vulnerabilidade, sem recursos para responder às necessidades da sociedade de informação. Neste sentido, assume grande pertinência o presente estudo, que visa implantar uma rede de bibliotecas na cidade de Quelimane, cujo município, desde há algum tempo, vem implementando bibliotecas municipais em alguns dos postos administrativos da sua jurisdição.

Pretendemos também atrair a esta rede outras bibliotecas, que sejam de iniciativa privada ou comunitária, como a Biblioteca Ponto de Encontro da Paróquia católica da Sagrada Família. Esperamos assim promover e potenciar a qualidade da oferta dos produtos e serviços das bibliotecas moçambicanas, abrindo à comunidade uma porta de acesso facilitado e célere à informação como caminho para o desenvolvimento comunitário sustentável.

Estamos convictos de que as bibliotecas têm um precioso potencial nos esforços de combate à iliteracia e ao analfabetismo tanto básico como funcional e, por isso, podem ser um instrumento de melhoria da qualidade do ensino no país e, conseqüentemente, da melhoria de vida da comunidade. Sendo este estudo um contributo para o desenvolvimento da Biblioteconomia em Moçambique, é também um projeto que procura ter impacto sobre a população de Quelimane, já que considera as bibliotecas como centros de acesso local à informação universal e, portanto, ao conhecimento. Conseqüentemente, um meio de redução das diversas vulnerabilidades, entre as quais a pobreza, dando o seu contributo para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Apesar da situação precária com que cada biblioteca moçambicana se debate, pretendemos, com este projeto, tornar a biblioteca um lugar aberto a todos, um importante meio facilitador de interação com a comunidade. Esta aproximação visa estimular o gosto pelo livro e pela leitura, gerando cidadãos mais independentes e autónomos ao ponto de buscarem soluções próprias com vista ao desenvolvimento da sua comunidade tal como sublinha Lankes (2016, cit. por Nunes e Spudeit, 2017: [2]), “as bibliotecas e os bibliotecários poderão servir como transformadores sociais, formando, capacitando os indivíduos e incentivando o desenvolvimento do senso crítico e na curiosidade, podem auxiliar na autonomia da busca da informação”.

Através da pergunta de partida “*Como lançar uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane, em Moçambique, que contribua para dar resposta aos desafios da Sociedade da Informação?*”, delineamos os seguintes objetivos gerais: entender o papel das bibliotecas públicas e sensibilizar a comunidade para a leitura e a escrita; estender o acesso à informação e contribuir para a promoção da literacia da informação e de outras literacias, com vista a uma aprendizagem eficaz ao longo da vida. E, como objetivos específicos: traçar o perfil da comunidade que será servida pela nova rede; fazer o levantamento dos serviços bibliotecários mais necessários e que tenham maior potencial para desenvolver, de forma sustentável, aquelas comunidades; traçar o perfil dos profissionais da informação que devem estar ao serviço dessa

rede e, finalmente, promover o acesso democrático e universal dos cidadãos de Quelimane à informação.

Para melhor aprofundar os nossos tópicos e sustentar as nossas ideias, o nosso estudo está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre aspetos teóricos como o conceito de ‘biblioteca pública’, apresentando uma análise de uma rede, incidindo sobre alguns estudos aplicados, com destaque para a Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX). Resumidamente, abordamos também os poucos estudos sobre bibliotecas públicas de Moçambique.

O segundo capítulo diz respeito à problemática e à abordagem metodológica. A problemática alude à pergunta de partida, ao objeto de estudo e aos objetivos gerais e específicos. A abordagem metodológica refere a combinação dos métodos utilizados, a saber: o estudo de caso, a revisão da literatura e a investigação documental.

Recorremos ainda a duas técnicas de investigação: ao inquérito por questionário e a entrevistas para a recolha de dados da nossa pesquisa. Inquirimos os responsáveis de quatro bibliotecas da possível rede, bem como entrevistámos alguns protagonistas ligados ao livro e à leitura e especialistas das bibliotecas públicas, no seu sentido geral e com contactos com a realidade moçambicana.

O terceiro capítulo procede com a apresentação da génese histórica da cidade de Quelimane, os seus contextos geográfico, demográfico e socioeconómico, e a caracterização das bibliotecas já existentes na cidade municipal de Quelimane.

O quarto e último capítulo consiste na apresentação de alguns elementos a integrar uma proposta de implementação do projeto de rede bibliotecária do município de Quelimane. Definimos, antes de mais, os objetivos do projeto, apresentando a estrutura da subdivisão de trabalhos, os presumíveis custos na edificação da infraestrutura física, partindo das bibliotecas existentes, bem como os custos dos equipamentos necessários para a efetivação de uma rede colaborativa de âmbito municipal.

A conclusão sintetiza o resumo do nosso processo investigativo, bem como uma reflexão global em torno da implementação e do desenvolvimento de uma possível rede de bibliotecas de Quelimane.

1. REVISÃO DA LITERATURA

“A sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia”.

(Castells, 2005: 18)

O presente estudo insere-se no grupo de pesquisas centradas em bibliotecas públicas e pretende fundamentalmente contribuir para a implementação de uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane, em Moçambique.

Este capítulo diz respeito à revisão da literatura e está subdividido em quatro partes: a primeira concetualiza a biblioteca pública; a segunda apresenta uma idêntica análise para a rede de bibliotecas públicas; a terceira incide sobre alguns estudos aplicados sobre rede de bibliotecas públicas com destaque para a Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX); e, na quarta parte, abordam-se alguns estudos sobre bibliotecas públicas de Moçambique.

Para fazermos uma revisão de literatura mais sistemática, recorreremos a algumas bases de dados como a B-On, *Web of Science*, *Google Scholar*, BRAPCI e a base de dados agregadora de repositórios institucionais académicos e de outras entidades de investigação e Desenvolvimento, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

1.1. Bibliotecas Públicas como Fenómeno de inclusão

A biblioteca é um espaço social e cultural, que subsiste porque existe necessidade de acesso à informação. Atualmente, destaca-se pelo seu valor, visto que na biblioteca se cruzam várias experiências, dirigindo-se a toda a sociedade de forma transversal, independentemente das características pessoais e tipo dos seus utilizadores.

Por esta razão, o *Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação* (UNESCO) sobre a Biblioteca Pública, publicado em 1996, define a biblioteca como “uma coleção organizada de documentos de vários tipos, aliada a um conjunto de serviços destinados a facilitar a utilização desses documentos, com a finalidade de oferecer informações, proporcionar a pesquisa e concorrer para a educação e o lazer” (UNESCO, 1996).

Com o passar do tempo, o conceito de biblioteca tem sofrido grandes alterações, principalmente no que toca às bibliotecas públicas. Já não é aquele lugar que se fechava sobre si mesmo, onde se guardavam livros e onde poucos tinham a possibilidade de fazer leituras. Este sistema de

informação ganha hoje nova relevância e significado, fruto do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Recuando na história, a ideia de biblioteca pública adquiriu um notável impulso com a Revolução Francesa (1789-1799), com a ideia de que o acesso à informação deve ser para todos os cidadãos. Foram bruscamente destruídos os antigos valores da tradição e da hierarquia de monarcas e aristocratas, e da religião, na base da sua trilogia inspiradora: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade!”

Nasceu, com a Revolução Francesa, o conceito e a convicção da igualdade entre os cidadãos perante a lei e a ideia de que o património nacional é de todos os cidadãos, cabendo ao estado a sua preservação e a garantia do progressivo acesso universal. Neste contexto, compete-lhe cuidar da eliminação efetiva de eventuais barreiras (novas ou antigas) a fim de que, neste caso específico, as bibliotecas, se tornem, progressivamente, espaços de acesso irrestrito e popular à informação porque já não são tesouros dos mais poderosos.

O Liberalismo marcou o início das bibliotecas enquanto instituições, tal como as conhecemos hoje. É considerado como uma das referências sociopolíticas organizadoras da biblioteca pública, na inspiração já acima evocada da liberdade, igualdade e fraternidade entre todos os cidadãos (ARRUDA, 2000: 6).

Será nesse contexto que se dá esta abertura da informação para todas as classes sociais. Com efeito, os valores fundantes da nova sociedade - liberdade, igualdade e fraternidade – não serão prosseguidos sem o igual acesso à informação, cabendo ao Estado a missão de salvaguardar o património bibliográfico da nação.

Vicet (2015), no seu estudo intitulado *Les bibliothécaires, de la Révolution française au milieu du XIXe siècle: l'exemple des villes d'Angers, Nantes et Rennes*, refere:

La création des bibliothèques des écoles centrales, en 1795, et des premières bibliothèques municipales, suite au décret du 8 pluviôse an XI (28 janvier 1803) qui prévoit que les bibliothèques confisquées sous la Révolution française et conservées dans les dépôts littéraires soient confiées aux municipalités, marque l'apparition d'un nouveau rôle pour les bibliothécaires. Ce nouveau rôle est associé aux principes de la Révolution française dans le domaine éducatif et à l'idéal d'accessibilité de la culture et du patrimoine à tous, notamment à travers la publication des catalogues des bibliothèques au milieu du XIXe siècle. Les bibliothèques publiques sont aussi composées d'un service public et de la communication des ouvrages aux lecteurs. (p. 9)

Com este modelo francês se foi criando a estrutura municipal e distrital de redes de bibliotecas públicas (em cada município e distrito uma biblioteca) e o mesmo modelo começou a ser desenvolvido em outros países ocidentais, entre os quais a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em Portugal, porque, de acordo com Verdelho (1981: 53), a famosa tríade francesa ‘liberdade, igualdade e fraternidade’ determinou rotas na história da humanidade.

Uma das profundas mudanças por que passou o conceito da biblioteca pública ficou a dever-se à crise económica mundial, entre os anos 30 do século XX e a Segunda Guerra Mundial, altura em que a biblioteca pública se associou à ideia de “um instrumento para a paz e a democracia e se identifica com a classe média e a população estudantil, cada vez mais numerosas” (BRASIL, 2000: 20).

Neste sentido, ao definir a biblioteca pública como porta de entrada para o conhecimento, o *Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas* evoca os direitos humanos fundamentais, como condição básica para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural de todos os indivíduos e grupos sociais, sem exceção (UNESCO, 1994).

(...) A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas, assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. (pp. 1-2)

Este manifesto tem servido de critério para refletir o conceito das bibliotecas públicas, o seu papel social e a sua missão. Assim, podemos afirmar que a principal característica da biblioteca pública é ser uma ferramenta, que fornece o acesso à informação sem qualquer limitação, de forma livre e a todos os cidadãos.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), ao definir a biblioteca pública, elucida que ela é o principal ponto de acesso da comunidade, concebido para, de forma proactiva, dar resposta às suas necessidades de informação em permanente mudança. Para esta organização:

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade. (2001: 2)

Efetivamente, a IFLA sublinha a educação nos princípios fundamenais de ação da biblioteca, pelo facto de ser um elemento *sine qua non* para a aprendizagem contínua em uma sociedade complexa. Por isso, a biblioteca pública deve melhorar, cada vez mais, os serviços prestados, de modo a servir os seus utilizadores de forma mais agradável, cativando-os, aliciando-os e fascinando-os.

É relevante considerar que o desafio de falar sobre as bibliotecas públicas tem um grande significado no seu papel social e no modo como contribui para a construção da comunidade.

No que diz respeito à definição e real prossecução do papel social da biblioteca pública, José António Calixto, Manuela Barreto Nunes, M. Cristina Freitas e Andreia Dionísio (2012: 1-2) defendem que esta ‘instituição’, com uma forte componente educativa, tem travado modernamente fortes discussões contra a discriminação e pela promoção da qualidade de vida dos cidadãos, da cidadania e da aprendizagem ao longo da vida.

Mendes (2018), no seu estudo sobre a *Aprendizagem Não Formal para Adultos: o Caso da Rede de Bibliotecas de Lisboa*, apresenta o valor das Bibliotecas Públicas na sociedade da informação:

As Bibliotecas Públicas são determinantes numa sociedade baseada no conhecimento, em serviços de inclusão social, na atribuição de novas competências em contexto profissional, domínio das novas tecnologias, domínio linguístico cada vez mais exigido motivado pela maior mobilidade das pessoas, na integração de pessoas de origem diversa permitindo uma maior coesão da comunidade. A Biblioteca Pública existe numa convergência do novo e do tradicional. (p. 143)

A biblioteca pública assume, hoje, um papel pedagógico e cria possibilidades/iniciativas de aprendizagem contínua. O seu espaço deve, naturalmente, servir para várias atividades culturais como: exposições, teatro, cinema, ações de formação, conferências e colóquios, entre

outras, sempre com o intuito de estimular e sensibilizar a comunidade para a leitura e para a escrita, por um lado; e, por outro lado, para promover o acesso democrático à informação.

Relativamente ao pensamento acerca do papel social da biblioteca pública, Ferraz (2014: 29) entende que, ela desenvolve, no século XXI, um papel fundamental para a participação social, em coordenação com a comunidade, além de se configurar como um equipamento essencial na vida cultural da sociedade. Para a construção de uma sociedade mais democrática, é incontornável a participação da sociedade e o investimento do Estado em políticas públicas, que realmente garantam o acesso à leitura, à informação e à cultura. Sem legislação específica, não é fácil criar redes de bibliotecas.

Com efeito, a biblioteca pública ganhou uma nova imagem e reforçou o seu valor, não apenas fornecendo a informação, como também contribuindo para garantir o futuro da sociedade. E, a propósito disto, Baganha (2004, p. 93) esclarece que ela se inspira nas bibliotecas dos países nórdicos, no seu ambiente *open space*, criando dentro de si um lugar agradável onde os documentos são reunidos pelo seu valor, pelo seu assunto, pelo critério da informação e não pelo seu suporte físico.

Sendo a biblioteca pública guardiã da história e cultura locais, é também fundamental que se desenvolvam no espaço da biblioteca atividades que tenham a ver com a cultura local. Ademais, esta instituição é hoje teoricamente entendida como um espaço auxiliado por bibliotecários, mas que apoia a própria comunidade na criação e difusão de conhecimento.

O relatório *Estratégias para a Cultura da Cidade de Lisboa* (LISBOA, 2017) defende a necessidade de se acrescentar nas bibliotecas os serviços culturais de vizinhança, de base local, em espaços abertos à participação e expressão da cidadania. E ainda, este relatório apresenta as *Idea Stores* existentes no Reino Unido. Uma biblioteca não é apenas um lugar para aprender, mas também uma ‘instituição’ que oferece uma ampla gama de cursos e oportunidades de formação para adultos e um extenso programa de atividades e eventos (LISBOA, 2017: 260). Por isso, Sánchez e Yubero (2016) defendem que *la biblioteca pública del siglo XXI se concibe como un centro social de y para la comunidad, centrada en la planificación y desarrollo de programas de intervención socioeducativa vinculados con la alfabetización, la participación y la integración social* (p. 226). É precisamente neste pensamento de inclusão na comunidade na qual está inserida e no reconhecimento dos interesses da sociedade que se encontra a verdadeira beleza da biblioteca pública. Aliás, esta é uma das características que a distingue de outras instituições culturais, que também trabalham em prol do livro e da leitura.

Os autores Maria Cerqueira, Carlos Guardado da Silva e Jorge Revez (2019), no seu estudo sobre *a nova biblioteconomia* na cidade de Lisboa, identificam o elemento ação como sendo diferenciador entre a biblioteca e a livraria. No entender destes autores,

é a ação que constrói a missão social, é a ação que desenvolve atividades, é a ação que enceta a participação da comunidade, é a ação que trata e expõe a informação, é a ação que facilita a criação de conhecimento. Sendo essa ação, por sua vez, gestos postos em prática pelos profissionais de biblioteconomia. (p. 48)

O mais interessante é que, na biblioteca, tudo é feito centrado na comunidade, aliás, a comunidade é o centro de todas as atenções. Por sua vez, Mendes (2018: 313), fazendo referência ao papel da biblioteca pública, *vê-a* assinalada em “três eixos de ação, nomeadamente: comunidade (37,5%), espaço (25%) e recursos (37,5%)”.

Do mesmo modo, Pinho e Machado [2003: 1] argumentam que “as bibliotecas públicas procuram ser locais que propiciem à comunidade acesso a informações que, de alguma forma, sejam úteis e ajudem a desenvolver a sociedade”.

A biblioteca pública deve colocar-se à disposição dos seus utilizadores, procurando responder aos novos desafios da sociedade da informação. Nesta era da informação, a adaptação para o tecnológico pode ser uma grande vantagem. Por isso, face aos desafios que o novo contexto da sociedade da informação coloca à biblioteca pública, Figueiredo (2004: 66) enumera alguns aspetos que revolucionam a biblioteca enquanto espaço de construção de conhecimento:

- Acesso ao conhecimento humano, independentemente da forma sob a qual foi registado;
- Uma coleção de material impresso e multimédia para empréstimo;
- Acesso a redes e apoio à navegação em rede e à pesquisa de informação;
- Postos de trabalho para utilizadores;
- Oportunidades de formação e aprendizagem aberta;
- Um espaço físico, proporcionando oportunidades de encontro;
- Serviços de disponibilização eletrónica de documentos.

Paulo Jorge Leitão (2013: 73) entende que a adaptação das bibliotecas às mudanças sociais e tecnológicas não é um fenómeno novo, mas a pressão do todo social envolvente tornam-na cada vez mais urgente.

É imprescindível e da máxima urgência a adesão aos serviços tecnológicos para conseguirmos integrar os novos utilizadores. Esta necessidade de um novo paradigma de serviços deve levar-nos a encontrar uma solução rápida com eficiência e eficácia à transformação, especialmente às novas necessidades e novos tipos de utilizadores reais e virtuais. Ou seja, os utilizadores são mais exigentes, procuram encontrar a informação sempre disponível. Neste sentido, os governos devem responder diligentemente, apetrechando as bibliotecas com os respetivos equipamentos tecnológicos e estabelecendo redes bibliotecárias para que possam atingir os reais e potenciais utilizadores.

Na sociedade de informação, a biblioteca pública, segundo Figueiredo e Proença (2015: 3), é cada vez mais chamada a desenvolver estratégias de acesso à informação centradas no conceito “*just in time*”, obrigando a uma redefinição do conceito de coleção e seu desenvolvimento.

Mais do que a redefinição do conceito de coleção, Sánchez e Yubero (2015) entendem que também é urgente “*la inclusión de nuevos perfiles profesionales en las bibliotecas públicas, incorporando a las plantillas de las bibliotecas especialistas formados en los procesos y prácticas educativas, así como en el trabajo con colectivos en riesgo de exclusión.*” (p. 109).

A falta de bibliotecários com formação na área da Biblioteconomia também atrasa o desenvolvimento destas instituições. Por isso, é urgente formar pessoas que futuramente saibam trabalhar e entender, de forma especializada, o contexto que nos espera. Os bibliotecários são os protagonistas na forma técnica de fazer a Biblioteconomia (organização da biblioteca).

De uma forma geral, o novo conceito de biblioteca pública assenta no conhecimento que é criado através de muitas conversações e partilha de ideias criativas entre bibliotecários e leitores. A noção de desenvolver a sociedade através do acesso à informação e difusão da Biblioteconomia social constituem, assim, no século XXI, o objetivo da biblioteca pública. Como confirmam os autores Cerqueira, Silva e Revez (2019: 48-49), “o empoderamento da comunidade pode ser reforçado com a participação dos bibliotecários na vida da comunidade como da comunidade na vida da biblioteca e dos bibliotecários e, ainda, entre os membros da comunidade”.

1.2. Redes de Bibliotecas Públicas

Segundo Dias (2015: 14), a rede é uma palavra de origem latina *retis*, sendo apontada a partir do século XII, para representar “o conjunto de fios entrelaçados, linhas e nós”. A mesma autora, acrescenta que, apesar de não existir, na altura, a rede, a ideia era já utilizada na Antiguidade como uma prática de tecelagem com fios normalmente entrelaçados, e, até mesmo, por Hipócrates, na mitologia grega, para metaforizar o organismo e as suas veias.

Facto curioso é a definição de Capra (1996), que apresenta a rede como um padrão comum aos seres vivos, sublinhando que “onde quer que encontremos sistemas vivos: organismos, parte dos organismos ou comunidade de organismos, podemos observar seus componentes que estão concertados em forma da rede. Quando olhamos para a vida, olhamos para a rede” (p. 77). Por esta razão, durante muitos anos, a rede esteve associada a todo o sistema do corpo humano. Por outro lado, Moreira (2014: 25) confirma que a palavra rede, desde a sua origem, e mesmo antes da sua consolidação como conceito, já estava ligada ao entrelaçamento normal com o intuito de se formar um todo ou uma forma particular de organização.

E mais diante, o conceito expande-se e ganha uma evolução passando a ser utilizado em outras circunstâncias de acordo com Dias (2005:15): A grande rotura, que introduz o novo conceito de rede, acontece na segunda metade do século XVIII e caracteriza-se pela sua saída do corpo.

A mesma ideia é reforçada por Cássio Martinho (2003):

A figura da rede é a imagem mais usada para designar ou qualificar sistemas, estruturas ou desenhos organizacionais caracterizados por uma grande quantidade de elementos (pessoas, pontos-de-venda, entidades, equipamentos etc.) dispersos espacialmente e que mantêm alguma ligação entre si. É uma metáfora comum à nossa época, que ainda pouco compreende a natureza do fenómeno da Internet e de seus efeitos e, portanto, tende a atribuir a toda situação de “interligação” características presentes na rede de computadores. Se antes, na sociedade industrial, os processos de trabalho eram bem representados pela metáfora da máquina (ou do mecanismo), agora o desenho da rede passa a ocupar lugar preponderante no imaginário da sociedade pós-industrial. (p. 8)

Na Sociedade da Informação, as redes são meios estratégicos para o progresso científico e tecnológico. Com a rede, formam-se parcerias para o desenvolvimento de pesquisas entre os investigadores, possibilitando a partilha de informações (Moreira, 2014: 27).

Num dos vários estudos de Castells sobre a rede, o autor apresenta o paradigma da Tecnologia da Informação formado por três fases, em que, na primeira, a informação é a matéria-prima; na

segunda, a tecnologia torna-se numa ferramenta de matriz social; e, finalmente, na terceira, é a composição de uma lógica de redes (2002).

É de Castells uma das definições de rede mais citadas na literatura:

Rede é um sistema de nós interligados. E os nós são, em linguagem formal, os pontos onde a curva se intersecta a si própria. As redes são estruturas abertas que envolvem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede (1999: 20).

O mesmo conceito é também reforçado por Barel e Cauquelin, citados por Moreira (2014: 27), que definem rede como “uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação, cuja variabilidade obedeça a alguma regra de funcionamento”.

Atualmente, o crescimento das tecnologias informáticas tomou passos muito largos. Estes passos são, por um lado, deslumbrantes, dadas as novas competências informáticas, e surpreendentes, pelas suas funcionalidades. Por outro lado, inquietam-nos através das frequentes mudanças, que provocam no nosso dia-a-dia. Isto porque a chamada sociedade da informação se encontra mergulhada nas tecnologias de informação e comunicação, e, com o avanço da ciência e da tecnologia, esta sociedade tem registado mudanças constantes.

De acordo com Carvalho (2016) acerca do surgimento de rede de bibliotecas, tudo começou com a evolução e o reforço de utilização das tecnologias da informação que permitiu às bibliotecas organizarem os acervos, criando bases de dados e outros serviços derivados. Assim:

As atividades de cooperação foram, então, tomando novas formas, requerendo maior formalização para cumprimento de objetivos mais amplos e variados, mas visando, sobretudo, ampliar o compartilhamento de recursos, para evitar duplicidades de esforços e acervos. Surgiam, assim, as redes de bibliotecas e, à medida que o ambiente da informação se tornava mais complexo, foram surgindo outras organizações para auxiliar bibliotecas individualmente e redes de bibliotecas a lidarem com questões novas que o avanço das tecnologias e do mercado da informação eletrônica fizeram surgir (p. 177).

No que diz respeito à sua conceptualização, a US National Commission on Libraries and Information Science, citada por Carvalho, define a rede de bibliotecas como sendo “duas ou mais bibliotecas e/ou outras organizações que se unem a um modelo comum de troca de informações, por intermédio de ferramentas de comunicação, com algum propósito funcional.”

E ainda, seguindo a ALA (American Library Association), Carvalho explica que “uma rede geralmente compreende um acordo formal, no qual, materiais, informações e serviços, oferecidos por um conjunto de bibliotecas e/ou organizações são colocados à disposição de todos os usuários possíveis” (2016: 177).

Considerações semelhantes são feitas pelos autores Cunha e Cavalcanti (2008), que encontraram um significado mais abrangente de rede de bibliotecas. Eles reúnem as características de três redes, nomeadamente: redes de bibliotecas, redes bibliográficas e redes de informação. Assim, definem a rede de bibliotecas como:

Grupo de bibliotecas, criado formal ou informalmente, que tem por objetivo realizar atividades cooperativas com o objetivo de "mostrar o conteúdo de um grande número de bibliotecas ou de um grande número de publicações, principalmente por meio do acesso a bases de dados catalográficas, com emprego de interfaces de catálogos em linha de acesso público; fazer com que os recursos mostrados nessas bases de dados catalográficos se tornem disponíveis para bibliotecas e usuários, onde e quando sejam necessários; compartilhar custos e esforços despendidos na criação de bases de dados catalográficos, por meio de intercâmbio de registros e atividades correlatas (p. 309).

E falando de atividades cooperativas, Moreira (2014) refere que:

Desde os primeiros catálogos comuns e planos de aquisição cooperativa até as modernas redes de bibliotecas baseadas na filosofia da sociedade da informação, são tentativas de enfrentar a impossibilidade de uma única biblioteca atender as necessidades dos usuários pois, a autossuficiência na atualidade é uma meta claramente inalcançável (p. 32).

O pensamento desta autora leva-nos a entender que, desde os tempos remotos até aos nossos dias, a cooperação interbibliotecária é uma das vias para promover, aperfeiçoar e enriquecer o acesso à informação.

A evolução da tecnologia, com grande destaque para a década de 90, permitiu o desenvolvimento de sistemas de bibliotecas públicas através da criação de redes de bibliotecas, atuando no quadro de cooperação de políticas concretas (partilha de recursos financeiros e materiais; cooperação de produção e disponibilização de serviços e criação de uma unidade de gestão), tornando, assim, as bibliotecas mais vivas e capazes de responder aos desafios da sociedade da informação.

Deste modo, justificando a escolha da criação de uma rede de bibliotecas da Força Aérea no Brasil, Moreira (2014) apresenta que:

um bom caminho para as bibliotecas não se tornarem obsoletas é buscar parcerias com seus pares, adotando políticas de aquisição e catalogação cooperativas, além de empréstimo entre bibliotecas, pois o atendimento aos seus clientes deve ser sua prioridade e perpassa, obrigatoriamente, pelo atendimento das necessidades informacionais dos mesmos, vindo ao encontro das mudanças informacionais do mundo atual (p. 17).

Figueiredo e Proença (2015:3), ao relatarem o seu contributo para a análise das coleções da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa, enquadrando a situação das mesmas no âmbito das diferentes estratégias e dinâmicas de gestão, que lhes têm sido aplicadas, defendem que a “definição de uma política escrita para o desenvolvimento das coleções de uma rede de bibliotecas, no quadro de gestão dos serviços de biblioteca pública, é mais do que um instrumento para a seleção de material”. No entender destas autoras, este documento:

Consiste num passo importante para envolver objetivo dos recursos humanos, de utilizadores e da administração nos fins e objetivos da biblioteca pública, a curto e médio prazo, permitindo clarificar prioridades, estabelecer compromissos com a comunidade, suportar as atividades técnicas inerentes ao processo de manutenção das coleções, potenciar uma gestão mais rigorosa e eficaz de orçamentos/investimentos. (p. 3)

A mesma ideia é também comungada pelos autores Pereira e Calixto (2012: 4), que entendem que a formação de uma rede envolve a deliberação legislativa “para a criação de estruturas claras a todos os níveis, bem como a definição dos deveres e responsabilidades das entidades envolvidas.”

Em 1994, a UNESCO, no *Manifesto para as Bibliotecas Públicas*, defende que a Rede de Bibliotecas Públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como as bibliotecas escolares e universitárias. Por esta razão, Calvo-Flores, Cano-Vers e Permanyer-Bastardas (2010) defendem um trabalho em equipa, acrescentando que trabalhar em rede é “*pensar, comunicarse y actuar conjuntamente, compartiendo unos objetivos y recursos comunes, uniendo sus capacidades y esfuerzos, y relacionándolos con acciones concretas*” (p. 493).

A articulação e a cooperação entre todas as bibliotecas integrantes da Rede, a complementaridade e a diferenciação entre as bibliotecas, a partilha de recursos e de serviços, a gestão coordenada e centralizada corporizam o funcionamento em rede, o que otimiza meios e potencia a qualidade dos serviços (LISBOA, 2012: 2).

A rede é cooperação e isto significa partilha. Neste sentido, a rede poderá materializar-se na partilha de boas práticas, normas, políticas, serviços, infraestruturas, conhecimentos, recursos financeiros e materiais, e competências.

Por isso, para o estabelecimento e funcionamento de uma rede de bibliotecas públicas, é preciso que se apresentem certas características principais:

- Elementos interligados;
- Cooperação conjunta;
- Os objetivos comuns com os componentes autónomos e as características individuais dependendo de cada biblioteca;
- Recursos partilhados;
- Catálogo coletivo e único para apoiar com uma simplificação nas condições de acesso, e fazer com que os utilizadores sem barreiras beneficiem das mesmas condições de acesso à informação;
- Empréstimo interbibliotecas.

Falando no *13º Congresso da BAD* sobre a experiência do trabalho desenvolvido na Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo, Ana Filipa Guerreiro (2018) sustenta que a criação da rede de bibliotecas, estabelece, antes de mais, “um exercício de cidadania”, que proporcionará às comunidades locais a oferta de atividades culturais. Para esta autora,

o caminho da cooperação, da partilha, da criação de nós, que unem e fortalecem, a rede é um caminho feito de passos lentos, de avanços e recuos, de pequenas e grandes conquistas. É também feito de rigor, de regras, mas é sobretudo feito de pessoas e a pensar nas pessoas. É um caminho desafiante, que exige a cada profissional ir mais além, tendo sempre no seu horizonte a missão de serviço público, de desenvolvimento das comunidades a partir de um polo central, que é a Biblioteca Pública. [p. 5]

É fundamental o estabelecimento de redes de bibliotecas para o alcance do sucesso nas bibliotecas. Este sucesso é concretizado e solidificado por vários bibliotecários que, de diferentes bibliotecas, oferecem vários serviços.

Referindo-se ao caso da Rede de Bibliotecas da Província de Barcelona, Calvo-Flores, Cano-Vers e Permanyer-Bastardas (2010: 493) apresentam uma lista de vantagens de rede de bibliotecas:

- Fortalece a imagem do serviço de bibliotecas, ganhando maior respeito, visibilidade e acessibilidade;
- Amplia a oferta documental graças à soma das coleções;
- Compartilha o conhecimento dos profissionais da Rede e utilizam suas experiências, gerando inteligência coletiva;
- Criam espaços de diálogo e coordenação através dos quais profissionais e instituições estejam vinculados de acordo com um objetivo comum e com base em normas e valores compartilhados.

De igual modo, Benigno (2010: 26), referindo-se à Rede de Bibliotecas de Macedo de Cavaleiros, reforça a ideia de que a implementação de uma rede de bibliotecas é um grande ganho para as bibliotecas públicas, no sentido em que:

- Começa-se a utilizar serviços virtuais que aproveitem a riqueza das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Espera-se um trabalho cooperativo e proveitoso entre os bibliotecários;
- É um ganho para a própria sociedade, porque lhe é confere a facilidade de encontrar a informação.

São enormes os benefícios de uma rede de bibliotecas públicas, nomeadamente no encurtar de distâncias várias. Assim, estes benefícios não só vão para as bibliotecas, mas também para os bibliotecários e a sociedade enquanto utilizadores. Por outro lado, possibilita a reconstrução de um novo paradigma de biblioteca, constitui um dever para as autoridades e um direito para a sociedade.

Figueiredo (2004: 65) aponta alguns aspetos, que ajudam a explicar o impacto positivo da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas no desenvolvimento cultural do país, e enumera uma lista de vantagens, que podem ser resumidas da seguinte forma:

- Cooperação entre o governo central e local;
- Existência de um plano que define as qualidades mínimas (áreas, serviços, equipamento, fundos documentais, pessoal) para a criação de uma biblioteca pública;
- Comparticipação financeira do Estado dependente do cumprimento, por parte das autarquias municipais, dos requisitos exigidos (programa);
- A continuidade da política;
- Uma operação que abarca simultaneamente as vertentes da infraestrutura, do equipamento, dos fundos documentais e do pessoal;
- A exigência de quadros técnicos qualificados (formação específica);
- O impacto local das bibliotecas;
- O reconhecimento internacional.

No que diz respeito à função de uma rede bibliotecária, esta determina o tipo de serviço que é feito para concretizar a sua missão e os seus objetivos. Observa-se que, para cada função da rede, deve pensar-se atividades confiadas aos técnicos com competências e habilidades específicas para a realização das tarefas.

Carvalho (2016: 183) chama a atenção para que, mesmo que estas funções sejam pensadas e concretizadas para responderem aos interesses e às necessidades das bibliotecas envolvidas na rede e seus utilizadores, isso “não garante o sucesso do programa de trabalho da rede.”

O acesso a documentos na rede de bibliotecas é simplificado pelo facto de todos os documentos apresentados no catálogo único pertencerem, pelo menos, uma das bibliotecas agrupadas de rede.

1.3. Estudos Aplicados sobre Redes de Bibliotecas Públicas

Depois de muitos anos de experiências, as bibliotecas europeias, de modo geral, e as portuguesas, em particular, conheceram reformas que não só modificaram a organização dos espaços de leitura, como permitiram também a cooperação interbibliotecas, respondendo, assim, às necessidades dos utilizadores.

A rede de bibliotecas públicas permite melhorar os serviços prestados nas bibliotecas para as pessoas, sobretudo num contexto de biblioteconomia social, com eficácia e eficiência. Deste modo, apresentamos seguidamente os resultados da Rede de Bibliotecas Públicas de Lisboa, pela sua longa experiência e operabilidade, sendo um bom exemplo de sucesso no panorama nacional, entre muitos outros, que, entretanto, se têm vindo a desenvolver. Baseamo-nos em vários estudos apresentados sobre esta rede de bibliotecas públicas da capital portuguesa.

1.3.1. Rede de Bibliotecas Públicas de Lisboa

No seu estudo sobre *a Gestão por Processos na Rede de Bibliotecas de Lisboa*, Casimiro (2018: 171) constatou um desenvolvimento do sistema biblioteconómico de Lisboa, graças ao conhecimento acumulado, que carrega consigo desde a sua origem: “na realidade, as componentes processuais e comportamentais vigentes nas bibliotecas públicas da capital portuguesa são o resultado dos processos desenvolvidos e apreendidos durante o seu percurso histórico”.

Mendes (2018: 134) define a Rede de Bibliotecas de Lisboa como “uma parte fundamental da rede alargada de infraestruturas educativas, sociais e culturais da cidade que, em conjunto, participam para tornar Lisboa uma Cidade para as Pessoas”.

A ideia de criação da Rede de Bibliotecas de Lisboa teve início na segunda metade do XIX, durante o Liberalismo, sendo o resultado de vários esforços “institucionais e individuais”. Portanto, com o “processo de criação de bibliotecas, sob a gestão municipal em 1883, a Câmara Municipal de Lisboa lançou as sementes da futura Rede de Bibliotecas de Lisboa (CASIMIRO, 2018: 174- 202).

A Rede de Bibliotecas de Lisboa oferece uma variada gama de serviços, garantindo desta forma, muitos meios de se aproximar dos utilizadores, respondendo assim às suas necessidades. O acesso é feito de forma “presencial em cada uma das bibliotecas da rede e via remota mediante acesso a catálogo automatizado em página *web*, complementado com outros recursos

de que são exemplo os projetos: Biblioteca fora de portas, Bibliociência, Catálogo miúdos LX, Revelar LX” (FIGUEIREDO E PROENÇA, 2010).

Relativamente às coleções, distribuem-se entre os “documentos de consulta local e os disponíveis para empréstimo domiciliário”. Há tendência de subir cada vez mais “o número de consultas por telefone e também via catálogo *web*” (FIGUEIREDO E PROENÇA, 2010).

Em termos normativos, a Rede de Bibliotecas de Lisboa segue as diretrizes do *Programa Estratégico Biblioteca XXI*, bem como os objetivos estratégicos da Direção Municipal da Cultura. Atualmente, a rede de Lisboa conta com dezassete bibliotecas, Hemeroteca Municipal e Serviço de Inclusão (LISBOA, 2012)

De acordo com Mendes (2018), a Rede de Bibliotecas de Lisboa foi programada em três metas temporais:

- **Curto prazo:** procura dar resposta a necessidades imediatas, remete-se à requalificação física e funcional de Bibliotecas existentes e na reabilitação/construção de novas Bibliotecas, com financiamento assegurado do quadro do Programa de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana (PIPARU).
- **Médio prazo:** procura identificar necessidades prioritárias em função de espaços já reservados para esta utilização ou em função de carências detetadas em zonas demograficamente relevantes da cidade. Esta intervenção surge ao nível de construção de novas Bibliotecas; e
- **Longo prazo:** inscreve-se no plano estrutural e de planeamento estratégico, procurando atingir uma Rede de Bibliotecas Públicas, moderna e pensada à escala global do território até 2024. Materializa-se na construção ou readaptação de espaços para novas Bibliotecas nas restantes zonas da cidade (p. 144).

A partilha de recursos entre as bibliotecas é o elemento fundamental numa rede. *O Programa Estratégico Biblioteca XXI* definiu, nos seus princípios centrais, o conceito operativo de Rede, englobando a cooperação entre bibliotecas, a complementaridade, a diferenciação, a racionalização pela partilha de recursos e de serviços, a gestão coordenada e centralizada, um meio essencial ao desenvolvimento de serviços de melhor qualidade perspectivados à escala global da cidade (p. 15).

Benigno (2010) defende que “a história recente da evolução das bibliotecas aponta-nos o caminho da cooperação interbibliotecas, nomeadamente entre as bibliotecas públicas e as bibliotecas escolares” (p. 79).

Do mesmo modo, o *Programa Estratégico de Bibliotecas XXI* (2012) defendia

a existência de um catálogo único, de uma gestão coordenada da coleção e dos fundos documentais, bem como dos serviços, de uma gestão integrada dos recursos humanos, técnicos e financeiros, de uma planificação anual partilhada, de uma política de imagem e comunicação comum, consubstanciam as bases do funcionamento em rede de um conjunto de bibliotecas sob uma tutela administrativa comum (pp. 15-16).

Este programa, teve em conta a questão da inclusão, no sentido de a rede poder abraçar a promoção da cidadania e da multiculturalidade, bem como da inclusão de culturas minoritárias, dos cidadãos com necessidades especiais e idosos.

Na cidade de Lisboa, a conceção de uma rede de bibliotecas serviu como uma das formas de organizar a cidade. Ademais, a biblioteca foi considerada como centro de iniciativas, interferindo na vida urbana, muito próxima à comunidade local e servindo de alavanca para o desenvolvimento de iniciativas existentes.

O mesmo programa também sublinha a questão da organização do espaço, que deve ser atraente, acolhedor e estimulante para todos, com edifícios modernos ou adaptados em função de normas específicas e ajustados à diversidade das suas funções” (p. 19).

O **Catálogo coletivo das bibliotecas de Lisboa (BLX)** permite pesquisar, de forma estruturada, a documentação existente nas BLX. Através deste catálogo é possível saber, entre outras possibilidades, se as bibliotecas de Lisboa possuem um determinado documento, qual a sua localização e o seu estado (disponível, emprestado, etc.).

Os utilizadores registados nas BLX podem, entre outras possibilidades, efetuar pedidos de reserva de documentos, que se encontrem emprestados a outros utilizadores ou pedidos de renovação do prazo de empréstimo de documentos (LISBOA, 2012:[4]).

1.4. Estudos sobre Bibliotecas Públicas em Moçambique

Em Moçambique, onde na sua maioria as escolas não dispõem de livros e o computador não é um meio familiarmente acessível, as bibliotecas públicas constituem importantes espaços públicos de informação. Estas distinguem-se pela sua importância no combate ao analfabetismo e podem ser veículos para dar acesso ao mundo tecnológico e às fontes da informação digital, para aqueles que, por razões socioeconómicas, não têm fácil acesso à prática dos meios informáticos.

Alguns estudos referem que, no princípio da década de 90 do século XX, a biblioteca pública entrou na lista das políticas governamentais de Moçambique. Ali (2011:119) argumenta que tal

não significa, entretanto, que antes desse período essa instituição não jogava um papel social importante no país. Pelo contrário, a contribuição dela desde a independência nacional tem sido de extrema importância, sobretudo no processo educativo, servindo de fonte de informação para a comunidade estudantil e promovendo o gosto pela leitura (p. 119).

De acordo com Nassabe e Mondlane (2013, cit. MOLA (2018: 25) “as bibliotecas moçambicanas classificam-se segundo as seguintes categorias: Nacional, Universitárias, Públicas Provinciais, Públicas Distritais, Públicas Municipais, Privadas e Especializadas.” As bibliotecas públicas moçambicanas são de âmbito provincial, distrital e municipal.

No que diz respeito ao surgimento da biblioteca pública em Moçambique, não há consenso entre vários autores. As discussões ficam entre a biblioteca da então Lourenço Marques – atual cidade de Maputo, fundada em 1896 -, a biblioteca da Ilha de Moçambique - província de Nampula, em 1935, a biblioteca de Quelimane - província da Zambézia, em 1941, e as bibliotecas de Sofala e Inhambane, fundadas em 1965, poucos anos depois da criação da Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM), em 1961, (MOLA, 2015: 28).

Por seu lado, Amaral (2014, cit. por MOLA, 2015: 28) acentua a existência de cerca de 55 bibliotecas públicas, entre 10 provinciais e 44 distritais e municipais. Após a proclamação da Independência, em 1975, essas instituições passaram a disseminar-se um pouco por todo país, sobretudo na década de 90, e a gestão passou para as direções provinciais e distritais da cultura que, entretanto, foram criando novas bibliotecas.

Pereira e Calixto (2012: 7) entendem que a implementação de uma lei para as bibliotecas tem sido muita das vezes vista como uma solução, podendo trazer um financiamento adequado, uma consideração social e política, e um reconhecimento da indispensabilidade das bibliotecas públicas na sociedade do conhecimento.

Em Moçambique, as bibliotecas provinciais foram sendo expandidas sem qualquer suporte legal, e como forma de retificar estas falhas, a BNM tem vindo a produzir “legislação de enquadramento e suporte (2007), a formar os recursos humanos que gerem estas unidades documentais, e a classificar e definir padrões para a respetiva estrutura e funcionamento (2009)” (MOLA, 2018: 28).

O Conselho de Ministros aprovou o Decreto n.º 46/2007, de 10 de outubro, que possui princípios básicos do funcionamento e organização das Bibliotecas Provinciais. Outorgou igualmente ao setor provincial da cultura a dependência destas instituições. Assim, são conferidas às Bibliotecas Públicas Provinciais as seguintes funções:

- Adquirir, tratar e difundir monografias (livros e brochuras), seriados (jornais, revistas, boletins, publicações periódicas) e outros documentos gráficos e audiovisuais;
- Funcionar como biblioteca normativa para as bibliotecas ao nível da província e proporcionar apoio técnico das mesmas;
- Organizar exposições, palestras e debates sobre temas diversos;
- Dar assistência técnico-profissional aos bibliotecários na respetiva província;
- Promover ações que contribuam para a criação do gosto e hábito de leitura.

(MOÇAMBIQUE, 2007: 125)

O decreto estabelece quatro objetivos da biblioteca Pública Provincial, a saber:

- Promover o hábito da leitura e contribuir para a disseminação de informação;
- Apoiar o processo de investigação, de ensino-aprendizagem e autoformação;
- Coordenar e dinamizar ações conducentes à implantação e expansão de uma rede de bibliotecas na respetiva província;
- Proporcionar leitura de lazer.

O mesmo documento determina, ainda, que as Bibliotecas Públicas Provinciais:

- Gozam de autonomia administrativa e subordinam-se ao órgão provincial que superintende o sector da Cultura;
- Recebem orientações técnicas e metodológicas da BNM;
- No exercício das suas atribuições, quando necessário, articulam e coordenam as suas atividades com os órgãos de autarquias locais e com outras pessoas coletivas públicas e privadas sediadas, ou não, na respetiva província. (MOÇAMBIQUE, 2007: 126).

Por sua vez, é conferido ao Governador Provincial o poder de criar Bibliotecas Públicas Distritais e outras, sempre que se tornar necessário, a nível da Administração Local, aprovando as respetivas normas.

Na sua investigação, Szabo (2017: 283) conclui que as bibliotecas públicas em Moçambique ainda estão longe de obedecer aos critérios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO, e Issak (2003: 10-12) justifica da seguinte forma:

- Falta de formação dos profissionais de informação;
- Falta de reconhecimento da biblioteconomia como ciência;
- Falta do órgão coordenador responsável pelas bibliotecas públicas;
- Ausência de um quadro conceptual, que defina o papel das bibliotecas públicas;
- Falta de um marco legal que incorpore as bibliotecas públicas no desenvolvimento socioeconómico do país e a falta de recursos financeiros.

Por sua vez, Jairoce (2014) entende que o número de Bibliotecas Públicas em Moçambique ainda não satisfaz a procura pela leitura e a aprendizagem dos utilizadores, bem como de pesquisa, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem em diferentes níveis.

Para além destas dificuldades, este autor acrescenta outros aspetos relevantes tais como: falta da informatização do acervo bibliográfico, sendo que, o pouco que tem, se encontra desatualizado; fraca ou quase inexistente expansão destas instituições no País; e, finalmente, falta de formação especializada dos profissionais.

Até hoje, as bibliotecas públicas moçambicanas funcionam na base de um conceito tradicional, onde predomina o livro, a leitura e o silêncio impera. Criar, hoje, novas bibliotecas públicas e atualizar as existentes, equipando-as de novas tecnologias de informação e comunicação, constitui um desafio para as autoridades públicas.

Apesar de o fraco nível de literacia de informação em Moçambique, a biblioteca pública também pode e deve desempenhar um papel decisivo no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), sendo vista como um instrumento cultural com intuito de facultar ao cidadão leitura para apoio à investigação, ao processo de ensino-aprendizagem e autoformação. Ali (2011: 120) salienta que “embora seja atribuída a função exclusiva de difusão de livros e de outros materiais de estudo e deleite, e servindo, principalmente, a comunidade estudantil”. O elemento informacional não faz parte do panorama das suas funções, ou seja, “do ponto de vista político, não se confere à biblioteca pública provincial uma importância de “espaço público de disseminação, mediação e inclusão informacionais e, portanto, de apoio ao desenvolvimento da cidadania”.

Mais recentemente, Mola (2018:30) reconhece que as bibliotecas públicas têm enfrentado muitas dificuldades, “de ordem política, económica e sociocultural”. Por outro lado, as conclusões de Júnior (2014: 201-202), no seu estudo “Análise histórica sobre o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação em Angola, Moçambique e Etiópia”, revelam que, apesar de todas as dificuldades (guerra e instabilidade) vividas desde a altura da independência, as áreas da Informação e Bibliotecas, nestes três países, “continuam em funcionamento, sendo percebido também que um longo caminho deverá ser trilhado por essas áreas nesses países, onde o escopo teórico e prático das disciplinas somente nos últimos anos começaram a obter uma identidade” da realidade vivida no terreno.

De uma forma geral, os estudos sobre bibliotecas públicas em Moçambique são escassos, mas as conclusões de Issak (2003: 10-12) - “falta de formação profissional dos bibliotecários e falta de reconhecimento da biblioteconomia como profissão; falta de órgão coordenador ou responsável pelas bibliotecas públicas; ausência de uma estrutura conceitual que defina o papel das bibliotecas públicas; nenhum sistema nacional de distribuição de livros/materiais; a falta de uma estrutura legal que incorpore bibliotecas públicas ao desenvolvimento socioeconómico do país e a falta de recursos financeiros” - são geralmente resumidas na literatura existente sobre a qualidade dos serviços. Portanto, as bibliotecas públicas em Moçambique ainda não

conheceram grandes mudanças. Não dispõem de um efetivo sistema de bibliotecas, nem tão pouco de uma rede. Todavia, existem instituições criadas, que disponibilizam livros, mas que comunicam muito pouco entre si e com as comunidades que servem.

2. PROBLEMÁTICA E ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.1. Problemática

A informação constitui, no século XXI, um bem essencial para o desenvolvimento individual e da sociedade em todas as suas facetas. Neste sentido, foram criadas nos últimos anos, em Moçambique, bibliotecas públicas, que localmente são designadas por bibliotecas provinciais. Cada uma destas bibliotecas foi instalada na sede de cada província do país, mas funcionam de forma isolada, algumas em situações de vulnerabilidade, sem recursos para responder às necessidades da sociedade de informação. Neste sentido, assume grande pertinência o presente estudo, que visa implantar uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane de modo a promover e a potenciar a qualidade da oferta dos produtos e serviços das bibliotecas moçambicanas e a abrir à comunidade uma porta de acesso facilitado e célere à informação.

Deste modo, sendo este um estudo, que aporta um contributo para o desenvolvimento da biblioteconomia em Moçambique, é, sobretudo, um projeto que procura ter impacto sobre a população de Quelimane, uma vez que considera as bibliotecas como centros de acesso local à informação universal e ao conhecimento e, consequentemente, um meio de redução das diversas vulnerabilidades, entre as quais a pobreza, dando o seu contributo para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Além disso, o estudo inclui o assunto rede de bibliotecas públicas de Quelimane no quadro da literatura científica moçambicana, sendo o seu objeto e conteúdo inéditos.

2.1.1. Pergunta de partida

A pergunta de partida é o centro da nossa investigação. Ela responde àquilo que nós queremos estudar e nos lança para o tipo de método que o investigador vai seguir. Por esta razão, Campenhoudt, Marquet e Quivy (2019: 58-59) acentuam que “a melhor forma de começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em esforçar-se por enunciar o projeto sob a forma de uma pergunta de partida. [...] A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação. [...] deve apresentar qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência.”

Considerando relevante o pensamento destes autores, a pergunta de partida, que nos auxiliará durante a nossa investigação, foi formulada da seguinte forma:

Como lançar uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane, em Moçambique, que contribua para dar resposta aos desafios da Sociedade da Informação?

2.1.2. Objeto de estudo

A ideia de estudar as bibliotecas de Quelimane surge quando, em janeiro de 2018, o autor do presente estudo, acompanhando o Padre Zé Luzia¹, um homem de referência em Moçambique, participou na inauguração das bibliotecas municipais de Quelimane. Tal passagem por aí deu a oportunidade de perceber quanto tal atividade, radicalmente construtora da comunidade, é do apreço do Presidente da autarquia, Dr. Manuel de Araújo, bem como um contributo-chave para os objetivos da já referida Agenda 2030 das Nações Unidas. Tal facto levou-nos a escolher como objeto de estudo do trabalho final do mestrado a conceção de um projeto de rede de bibliotecas públicas no Município de Quelimane.

O objeto de estudo do presente trabalho de investigação tem como enfoque a temática de Bibliotecas Públicas de Quelimane numa rede, querendo conceber, projetar e implementar uma rede de bibliotecas públicas de modo a responder ao desafio da Sociedade da Informação. O universo do estudo é composto pelas quatro bibliotecas, que trabalham de forma isolada na cidade de Quelimane, sendo duas administradas pelo Conselho Municipal com um governo local, uma comunitária e outra sob gestão do governo provincial.

No que diz respeito aos objetivos gerais, para o nosso trabalho de investigação delineámos os seguintes:

- Entender o papel das bibliotecas públicas e sensibilizar a comunidade para a leitura e a escrita;
- Estender o acesso à informação e contribuir para a promoção da literacia da informação e de outras literacias, com vista a uma aprendizagem eficaz ao longo da vida.

Quanto aos objetivos específicos, para o processo de investigação, procurou-se enunciar e dar resposta a quatro objetivos:

¹ José Luzia Gonçalves, conhecido por padre Zé Luzia- é um padre Diocesano de Nampula- Moçambique. Natural da Malhada Sorda (Almeida, Portugal) e ordenado presbítero em março de 1975 em Nampula. Com mais de cinco décadas de atividade no norte do país, concretamente na Província de Nampula, é uma espécie de narrativa. Incansável e incontornável na sua forma peculiar de prática profissional, de dádiva moral, pois é um grande pedagogo. Pelas suas mãos passaram muitos jovens pobres, que por ele foram enviados a vários cantos do mundo, sobretudo a Portugal, e que agora ocupam posições notáveis do Governo e ONG. É autor de quatro livros, criou a escola Polivalente do Marrere (8.^a à 12.^a classes), fundou a Rádio Encontro, uma emissora diocesana de Nampula e, como membro fundador da Naiwanana – Associação de Apoio a Estudantes, dinamizou a criação da biblioteca Dom Manuel Vieira Pinto, em Nampula.

- Traçar o perfil da comunidade que será servida pela nova rede;
- Fazer o levantamento dos serviços bibliotecários mais necessários e que tenham maior potencial para desenvolver, de forma sustentável, aquelas comunidades;
- Traçar o perfil dos profissionais da informação que devem estar ao serviço dessa rede;
- Promover o acesso democrático e universal dos cidadãos de Quelimane à informação.

2.2. Metodologia

A perceção do contexto de funcionamento das bibliotecas públicas em Moçambique, no geral, e na cidade de Quelimane, em particular, exige a recolha de dados em diferentes suportes documentais, a fim de reunir documentos relevantes que possam alicerçar o enquadramento teórico para o objeto do estudo. Importa referir que a metodologia é fundamental numa investigação, porque põe em ação o investigador através de várias estratégias, guiando-o e trazendo à ribalta o seu foco. O desenho metodológico deste trabalho foi percorrido a partir do desenvolvimento de leituras sobre o tema em estudo - rede de bibliotecas públicas.

Ao longo deste capítulo, iremos apresentar de forma sistemática e sucinta os instrumentos que nos serviram para a recolha de dados, e faremos a descrição acerca do modo como estes elementos foram sendo recolhidos.

De acordo com Gil (1999: 26),

o objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade de facto... e, para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que são possíveis para verificação ou que são determinadas pelo método de poder chegar a esse conhecimento.

Na verdade, o pensamento deste autor esteve sempre presente em todos os parágrafos deste trabalho, os métodos e técnicas utilizadas na recolha de dados apoiaram a condução da presente investigação científica.

Segundo Dei (2006: 65), “el proceso de investigación implica esencialmente responder o procurar dar una respuesta alternativa a ciertos interrogantes que surgen del contexto teórico o práctico de una disciplina, saber o campo de conocimientos, empleando métodos y técnicas específicos”.

Na realidade, como salienta Nerice, (1993: 228), “a metodologia é um caminho para um fim, isto é, representa o caminho para conduzir o pensamento, atua para alcançar um objetivo”. Deste modo, o método é o itinerário, que vamos seguir ao longo da nossa pesquisa.

Assim, optou-se por aplicar o método **estudo de caso**, que consiste na análise da cidade de Quelimane onde o projeto de rede de bibliotecas será criado e desenvolvido. Segundo Vilelas (2009),

os estudos de casos enquadram-se numa abordagem qualitativa e são frequentemente utilizados para a obtenção de dados na área dos estudos organizacionais, [...] são um tipo de estudos muito particulares e que, para serem eficientes, terão de ter o seu objeto bem definido, devendo o caso escolhido ser representativo do problema ou fenómeno a estudar, os materiais e dados ser recolhidos com precaução, a sua linguagem, clara e homogênea, e as conclusões produzidas ser bem explícitas, constituindo novas informações (pp. 140-148).

Assim, o estudo permitiu-nos obter uma sólida descrição da cidade de Quelimane de modo a obter generalizações sobre a aplicação do projeto e isso nos ajudará a compreender o terreno onde vamos implementar e desenvolver a rede bibliotecária.

Para a identificação dos principais organismos e das equipas mais destacadas neste tipo de experiências, precisamos de aprofundar o nosso conhecimento sobre a temática, através da revisão da literatura. Esta, segundo Descombre (1998), permite-nos obter conhecimentos a partir de estudos anteriormente desenvolvidos na área que pretendemos estudar. Assim, recorreremos a dissertações de mestrado e teses de doutoramento, artigos de revistas científicas e livros. Contámos com a colaboração da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Lisboa, que possui fontes de informação suficientes e adequadas à nossa pesquisa, pelo menos até ao início da pandemia causada pelo COVID.

A documentação consultada teve origem nas fontes impressas e eletrónicas, a partir de várias bases de dados com grande destaque para a B-on, a *Web of Science*, *Google scholar* e os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Desenvolvemos a nossa pesquisa por tema/assunto, usando os seguintes descritores: “Ciência da Informação”, “Bibliotecas Públicas”, “Rede de Bibliotecas Públicas”, “Literacia da Informação”, “Sociedade da Informação”, “Cidade de Quelimane-Moçambique”. Usámos igualmente os operadores booleanos como AND (E), OR (OU), NOT (MENOS), para a combinação de diferentes termos numa mesma pesquisa, sendo mais eficaz e eficiente.

Aponta-se como vantagens da revisão da literatura:

- Eficiência e celeridade do processo investigativo;
- Rigor nos resultados;
- Disponibilidade de fontes de informação;
- Baixo custo;
- Ausência de intromissão e retroatividade;
- Estabilidade e;
- Cobertura.

Como é óbvio, tudo o que tem vantagens também tem as suas limitações. Assim, são apontados como limitações da revisão de literatura:

- Dificuldades de acesso ao documento;
- Confidencialidade;
- Rigor nos resultados;
- Qualidade, natureza, volume dos dados;

Nas últimas décadas, vários profissionais da área da Ciência da Informação, de diferentes partes do mundo, têm-se empenhado em estudar o método de investigação documental, que é relativamente recente, sobretudo se atendermos a esta designação.

Dada a natureza do trabalho, o nosso estudo pauta-se ainda pela aplicação da investigação documental (Silva, 2020), sendo também designada “análise documental” por Bowen (2009:27), “pesquisa documental” por Saint Georges (1997:15) e “investigação de dados documentais” por Maroy (1997:11). É um método decisivo para pesquisas na área das ciências sociais e humanas. Borg (1963), cit. por Sousa (2005: 88), define a investigação documental como sendo o método de “pesquisa, objetiva e sistemática, de avaliação da evidência, sintetizando-a de modo a estabelecer factos e a desenvolver conclusões acerca de acontecimentos”. Justificamos a escolha dessa metodologia pelo facto de ela constituir o dispositivo específico para obter e analisar informações sobre o assunto, a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

A característica da pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2003:174), “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o facto ou fenómeno ocorre, ou depois”.

Assim, a investigação documental foi indispensável para o nosso estudo, visto que procurámos as fontes primárias como os relatórios do Município de Quelimane, abordando a matéria em estudo, bem como a documentação estatística relativa às bibliotecas e à própria cidade de Quelimane, discursos, mapas do território municipal e a correspondência. Utilizando as fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas, podemos apresentar um panorama, que ajuda a compreensão do território da nossa pesquisa.

A escolha deste método justifica-se pelo relevo que têm as instituições e outras organizações que produziram os documentos, que aqui analisamos, no âmbito das suas atividades. Aí encontramos dados que, interpretados, permitem efetuar uma leitura fundamentada do território, oferecendo as necessárias evidências.

Marconi e Lakatos (2003:178) chamam a atenção do pesquisador relativamente à fidedignidade do documento. Neste sentido, não só seleccionámos os que nos pareceram úteis, como procedemos à análise e interpretação da informação consultada.

Com inúmeras vantagens, a investigação documental é quase o pilar de investigação científica, bem como na área da Ciência da Informação. Como finalidades, a investigação documental estuda, de acordo com Quivy e Campenhoudt (1992:2003):

- Fenómenos macrossociais, demográficos e socioeconómicos;
- Mudanças sociais e desenvolvimentos históricos dos fenómenos sociais;
- Mudanças organizacionais;
- Sistemas de valores e da cultura, entre outros assuntos.

2.3. Técnicas de Recolha de Dados

Numa investigação científica, a recolha de dados é uma das principais atividades para a compilação de dados; por esta razão, Quivy e Campenhoudt (1998) sustentam que,

A coleta de dados é um processo organizado que visa obter informações, de várias fontes no processo de passagem de um nível de conhecimento ou representação de uma determinada situação para outro nível de conhecimento ou representação da mesma situação, no âmbito de uma ação deliberada cujos objetivos foram claramente definidos e que fornece garantias suficientes de validade. (p. 164)

Assim, para a recolha de dados da nossa pesquisa, recorreremos a duas técnicas, que consideramos importantes e necessárias para este tipo de investigação: o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista.

2.3.1. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados que consiste na elaboração de questões com intuito de levantar opiniões dos nossos inquiridos a cerca do tema em estudo. De maneira geral, os questionários são direcionados para os grupos-alvo da pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009: 69) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.”

Assim, o nosso grande objetivo na escolha desta técnica é recolher dados no panorama da biblioteconomia moçambicana, por forma a planear e promover a utilização de serviços virtuais, aproveitando as potencialidades das novas tecnologias da informação e comunicação, e também contribuir para inserir as bibliotecas no desenvolvimento do território e da comunidade de Quelimane. Junto com o questionário, enviámos uma carta esclarecendo a natureza e o intuito do nosso estudo e os seus possíveis impactos.

Para aumentar a eficácia e validade do nosso inquérito, tivemos cuidado na seleção das questões, tendo em conta a sua relevância e qualidade da informação obtida.

Para este estudo, optou-se por desenvolver dois questionários, organizados com perguntas abertas, fechadas, dependentes e de escolha múltipla, com objetivo de facilitar a interpretação e análise das respostas.

A distância geográfica limitou o investigador de aplicar o questionário de forma presencial, mas através das Tecnologias de Comunicação e Informação foi enviado o questionário via

correio eletrônico para os responsáveis das bibliotecas públicas em estudo. A implementação desta técnica oferece algumas vantagens (Gerhardt e Silveira, 2009: 69-70):

- Economiza tempo e viagens;
- Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- Abrange uma área geográfica mais ampla;
- Economiza o pessoal, tanto em treinamento quanto em trabalho de campo;
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- Proporciona maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- Dá mais segurança, pelo facto de suas respostas não serem identificadas;
- Expõe a menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador;
- Dá mais tempo para responder, e em hora mais favorável;
- Permite mais unanimidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
- Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

2.3.2. Entrevista

A entrevista é um instrumento alternativo de recolha de informações válidas que não estejam documentadas, mas que são importantes para orientar o nosso estudo. A entrevista põe em campo o pesquisador e em contato direto com seu objeto, permitindo a obtenção de informações não-verbais. Como defende Vergara (2009:3), “a entrevista é uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se reproduzir conhecimentos sobre algo”.

Por sua vez, Gerhardt e Silveira (2009:72) defendem que a entrevista é “uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Vergara (2009: 3-4) acentua a importância e a eficácia deste instrumento, uma vez que permite ao investigador “obter informações não-verbais, ou seja, aquelas expressas pela postura corporal, tom e ritmo de voz, gestos e olhares do entrevistado, sinais oficiais, como a palidez, o rubor, a transpiração”. Tais detalhes são importantes ao investigador que ouve, vê e lê para dar certas conclusões.

No mesmo sentido e na visão de Marconi e Lakatos (2003:195-6), a entrevista é um processo utilizado na área das ciências sociais, para colher dados ou para ajudar na análise e resolução

de um problema social. Estas autoras fundamentam a importância da entrevista, na área das ciências sociais e outros sectores de atividade, atuando como ferramenta de trabalho sobretudo. Marconi e Lakatos (2003:199) defendem o estabelecimento de ligação de confiança entre o entrevistador e o entrevistado, pois isto ajuda a alcançar “informações que de outra maneira talvez não fossem possíveis.”

A elaboração do guia da entrevista tem como base as reflexões sobre a real situação das bibliotecas públicas no contexto moçambicano, a nossa experiência nestas instituições, bem como as conversas informais que tivemos com outros pesquisadores da temática em causa.

Para o sucesso da nossa entrevista, fizemos um contacto inicial com os nossos entrevistados, evidenciámos o impacto do nosso estudo para as bibliotecas como instituições de leitura e de encontros de pessoas (colóquios, conferência) como acima deixámos indiciado. Procurando incutir nas pessoas tranquilidade e confiança, encorajámo-las a responder à nossa entrevista sublinhando-lhes a sua importância para o desenvolvimento do campo da biblioteconomia em Moçambique e do País em geral.

Nesta trajetória, contamos também com vários protagonistas, especialistas das Bibliotecas Públicas, no seu sentido geral ou até com contactos com a realidade moçambicana. As suas teses nos orientaram a construir a nossa investigação.

As nossas perguntas respeitaram o tipo de entrevista patente neste tipo de estudo, tendo permitido uma maior abertura do lado do nosso entrevistado, fornecendo mais detalhes e dando exemplos.

Optamos por aplicar dois tipos de entrevistas:

Entrevistas estruturadas que, de acordo com Gil (2008:113), se desenvolvem a partir de uma lista fixa de perguntas, cuja ordem e redação se mantêm constantes para todos os entrevistados. Estas perguntas foram antecipadamente estruturadas e depois dirigidas em guiões de entrevistas traçados para este estudo.

Por outro lado, aplicamos entrevistas semiestruturadas que, segundo Gil (2008: 128), é “uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Assim, a conversa com os nossos entrevistados foi feita oralmente, usando os meios de comunicação eletrónicos, *Skype* e *Gmail*.

Infelizmente, a pandemia do COVID-19 veio dificultar o ritmo académico e o acesso a alguns recursos da universidade. O contexto excecional em que esta investigação é feita forçou-nos ao confinamento e ao distanciamento físico, o que nos obrigou a aplicar algumas técnicas de forma adaptada às possibilidades disponíveis. Algumas das entrevistas foram escritas e enviadas por *e-mail* no final de maio de 2020, e também respondidas por escrito. Por opção

dos próprios entrevistados, outras entrevistas foram realizadas, como acima referimos, por chamada vídeo, usando este meio de comunicação (*Gmail*). Tivemos o cuidado de consultar previamente as respectivas disponibilidades em cederem entrevistas à distância.

Por forma a melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas, as observações e as respostas dadas pelos nossos entrevistados contribuirão para apresentar diferentes perspetivas e ideias para a implantação da possível rede de bibliotecas públicas de Quelimane no geral, e para cada uma das quatro bibliotecas públicas em particular, bibliotecas estas consideradas âncoras no projeto de rede a ser criada.

As respostas obtidas proporcionaram, naturalmente, um cruzamento de reflexões, tendo pontos de vista semelhantes e divergentes, com vista a uma análise interpretativa e comparativa dos dados.

Finalmente agradecemos aos nossos entrevistados pela amabilidade de concessão da entrevista. A partir das respostas alcançadas através destes instrumentos e técnicas permitirão descrever de forma detalhada o capítulo de análise e discussão dos resultados.

3. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A cidade de Quelimane, localizada no rio dos Bons Sinais, a 20 quilómetros do oceano Índico, é a sede de um município com um governo local eleito e também de um distrito, que administra as competências do governo central. Situada na região centro de Moçambique, concretamente na província da Zambézia, apraz às suas gentes designá-la como “Cidade dos Bons Sinais”. Com um território de 117 km² de extensão, dividido em cinco postos administrativos e cinquenta e oito bairros.

Nos últimos anos, a cidade tem vindo a desenvolver-se, transformando os seus espaços em locais de habitação e lazer. O número de habitantes passou de 185.000 em 2003, para 193.343 em 2007. Segundo as projeções do INE (2013:11) passou para 235 910. E de acordo com o Censo de (2017), atualmente conta com 349.842. Os fatores de crescimentos são vários, desde o processo de migrações ao crescimento da taxa de natalidade.

O emprego e o trabalho têm sido preocupação de muitos jovens formados, assim como toda população da cidade. Daí que o Município da Cidade de Quelimane tenha proposto no seu manifesto criar um Programa de *Oportunidades de emprego para todos munícipes de Quelimane*, que integra, sobretudo, jovens, mulheres e adultos, estimulando a abertura de pequenas e médias empresas para jovens e cidadãos em situação de desemprego prolongado, e facilitando parcerias com a banca para a concessão de créditos à Juventude interessada em investir na atividade industrial e comercial, Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane (2018:[1]).

A cultura tem merecido grande atenção, sobretudo nos últimos anos. Neste sentido, há a destacar o apoio do município enquanto governo local, que vê o papel fundamental da cultura na construção e na preservação da identidade nacional e local, constituindo a mesma uma das maiores riquezas do povo moçambicano. Neste sentido, o Conselho Municipal tem promovido a valorização e o respeito da diversidade étnica e cultural local, através de um conjunto de infraestruturas culturais, com maior destaque para duas bibliotecas, contruídas nos postos 1 e 2, Sangariveira e Cololo respetivamente (Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane, 2018:[2]).

É neste sentido que nos entusiasmos, rumo aos Bons Sinais, para amadurecer a ideia de criar e fortalecer um projeto de Rede de Bibliotecas da cidade de Quelimane, que apresentamos no capítulo seguinte. Neste capítulo, apresenta-se a caracterização do espaço onde será implementado o projeto de rede de bibliotecas.

3.1.A génese do Conselho Autárquico de Quelimane

A génese do Conselho Autárquico de Quelimane data do século XV, com a chegada da primeira expedição portuguesa dos descobrimentos em 1498, dirigida por Vasco da Gama. Porém, a ocupação efetiva do território, na totalidade, data de 1530. Foi elevada a vila ao abrigo da Carta Régia de 9 de maio de 1761, sendo posteriormente sede da capitania dos Rios de Sena. Durante muito tempo, Quelimane foi centro de trocas comerciais e culturais entre o povo local e outros povos, de que são exemplos árabes, persas, portugueses e indianos.

O próprio topónimo alude à chegada do navegador Vasco da Gama, que foi recebido e acolhido pela rainha Chuabo, dona das terras que se estendiam junto ao rio Cua- cua (atualmente rio dos Bons Sinais, nome dado pelo navegador Vasco da Gama). Esta, ao ver aproximar-se o visitante, mandou os seus súbitos limparem um espaço para que o navegador pudesse se acomodar dizendo: *Khalimane – Khalimane* (palavra chuabo que, traduzida em português, significa *capinem, capinem*); daí surgiu o nome Quelimane, Johnston (1897: 55-56).

Segundo Cabral (1975:134-136), esta versão da origem do nome não passa de pura fantasia, porque outras versões mais aceitáveis existem, tal como: quando os primeiros portugueses desembarcaram no porto, que mais tarde se denominou Quelimane, o Chefe da Povoação que ali existia, árabe ou seu descendente, serviu de intérprete entre eles e os indígenas. No árabe corrompido que se falava na costa, a palavra *Kaliman* significa intérprete.

Ainda segundo Cabral, existem várias outras versões sobre a origem do nome da cidade:

- Uma versão aponta para que a origem do nome de Quelimane deriva das palavras inglesas *Killing Man* (mata homens), que teriam evoluído para *Queli-Man*, pois esta zona de Moçambique estaria infetada de mosquitos transmissores da malária e muitos dos homens das tripulações morreram como consequência dessa doença.
- Outra versão diz que o nome desta cidade vem dos tempos da sua “descoberta” por Vasco da Gama que, vendo algumas pessoas a cultivar a terra, lhes perguntou (em língua portuguesa, evidentemente) como se chamava a terra. Não entendendo a pergunta, algum dos locais ter-lhe-ão respondido em língua local “*Kuliamani*”, que significa: “Estamos a cultivar”.

A primeira referência a Quelimane, enquanto Cidade, surge em 21 de agosto de 1942, sob o Diploma Ministerial n.º 1/42, sendo Ministro das Colónias o Dr. Francisco Vieira Machado, e

Governador da Zambézia o Capitão Armando Eduardo Pinto Correia. Após a independência nacional, foi designada com a categoria de Cidade (resolução n.º 7/78 de 25 de abril). Possui, atualmente, 5 postos administrativos e 59 bairros. Quelimane é administrativamente um município com um governo local eleito.

A presença portuguesa em Moçambique era essencialmente estratégica, uma vez que os portugueses ocupavam os pontos capazes de controlar o comércio de ouro e de marfim, e de outros produtos. Neste sentido, a região de Quelimane, devido à sua localização ao longo do rio de Bons Sinais, foi local estratégico para sua instalação (Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane, 2018: [3]).

3.2.Contexto Geográfico

A cidade de Quelimane situa-se na região centro de Moçambique, na província da Zambézia e na parte sul do distrito do mesmo nome. Geograficamente falando, a cidade de Quelimane está limitada a norte com as localidades de Namacata e Maquival, pertencentes aos distritos de Nicoadala e Quelimane, respetivamente, a sul pelo Rio Cua- cua (Bons Sinais) que o separa do distrito de Inhassunge, a este limita-se com a localidade da Madal e a oeste com a localidade de M'purune, tal como ilustra a figura 2 com o mapa da Cidade de Quelimane. Dotada de excecional beleza natural, a cidade de Quelimane é um relevo de planície caracterizado por constantes cheias na época chuvosa numa área extensiva de 117 km², localizada na margem norte do rio dos Bons Sinais.

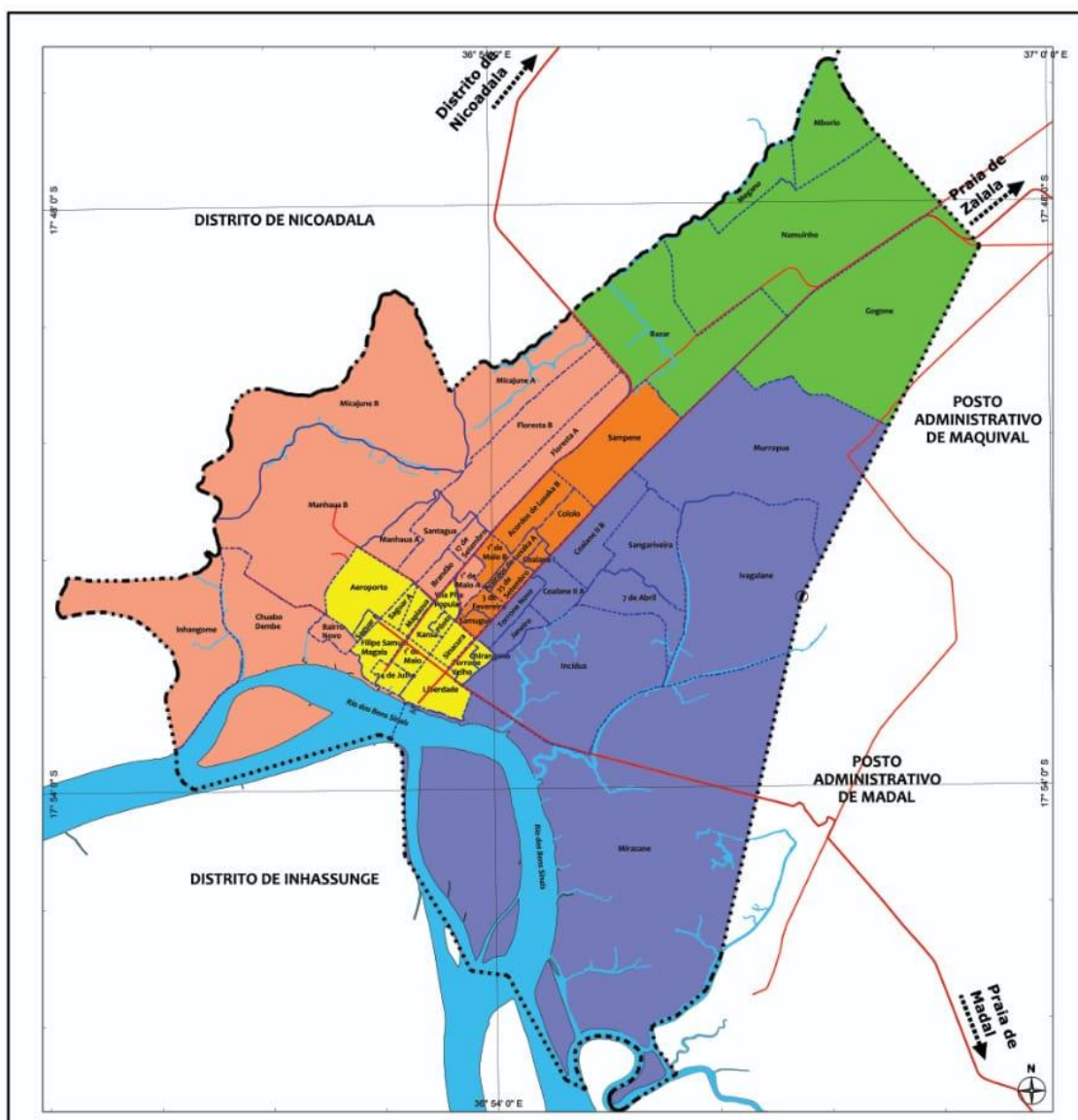
A cidade de Quelimane, como todas as cidades em Moçambique, funcionou como polo de atração para as populações rurais. Neste contexto, tem uma população de 341.842 habitantes, sendo 181.216 do sexo feminino e 168.627 do sexo masculino, INE (2013). O Município está dividido em cinco postos administrativos urbanos. Por sua vez, o Conselho Autárquico é integrado por oito vereadores e os cinco chefes dos postos administrativos.

O clima é quente e húmido, com uma temperatura média anual de cerca de 25.7⁰ C, enquanto a temperatura máxima absoluta ronda os 42.1⁰ C; a temperatura mínima absoluta é de 10⁰ C, com uma humidade relativa de 74.9% e uma precipitação média anual de 72.1 mm.

Sob o ponto de vista das acessibilidades, pode chegar-se à cidade de Quelimane, tanto por terra, como por ar, como por mar. Por terra, temos a estrada nacional n.º10, por sinal, a única e principal via terrestre que a liga ao distrito de Nicoadala e, ao resto do País, já que ali entronca na principal estrada - N1 – que liga a capital, Maputo, a Sul, a Cabo Delgado, a Norte; pela via aérea, através do aeroporto; pela via marítima, através do porto fluvial no Rios dos Bons Sinais.



Fig. 1. Mapa de Moçambique situando a cidade de Quelimane. Fonte: INE (2013:9)



Legenda

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| ■ ■ ■ ■ Limite do Município | ■ - Posto Administrativo Urbano Nº 1 |
| ■■■■■■ Limite dos Bairros | ■ - Posto Administrativo Urbano Nº 2 |
| — Vias Primárias Estruturantes | ■ - Posto Administrativo Urbano Nº 3 |
| — Vias Secundárias | ■ - Posto Administrativo Urbano Nº 4 |
| | ■ - Posto Administrativo Urbano Nº 5 |

Fig. 2. Mapa da Cidade de Quelimane situando os postos administrativos.

Fonte: Conselho Municipal de Quelimane



Fig.3 e 4. Mapa da cidade de Quelimane e as estradas N10 e N1 que permitem a ligação com o Norte e Sul do País. Fonte: Wikipédia (2020).

Dentro da autarquia, existem estradas e caminhos municipais, que asseguram a circulação das pessoas e veículos. A cidade é inundada de bicicletas, o transporte ecológico de pessoas em meio urbano, utilizado, como táxi, pela maior parte das pessoas sem transporte próprio.



Figs. 5 e 6. Centro da cidade de Quelimane – Fonte: Wikipédia (2020)

Quelimane possui uma localização estratégica costeira da província através dos distritos de Pebane, Maganja da Costa, Namacura, Nicoadala, Inhassunge e Chinde, e com um acesso aos países do *interland*, como é o caso de Malawi, Zâmbia e Congo Democrático.

3.3.Contexto demográfico

No que diz respeito ao aspeto demográfico, verificou-se um crescimento contínuo da população da cidade de Quelimane nos últimos 20 anos. Como acima dizemos, como todas as cidades de Moçambique, funcionou como polo de atração para as populações rurais. A cidade tinha, em 1997, 150.116 habitantes, tendo o número ascendido a 185.000 habitantes em 2003. O censo de 2007 registou 195,758 habitantes. Atualmente, residem no município mais do que 341.842 habitantes, sendo 181.216 do sexo feminino e 168.627 do sexo masculino, INE (2013).

A população desta autarquia é maioritariamente jovem, e a taxa de mortalidade acentua-se na adolescência.

Sem surpresas, o *Recenseamento Geral da População e Habitação* (2007) confirma que

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população. (p.8)

Em 2007, a taxa global de fecundidade na cidade de Quelimane aproximava-se de 5.2, tendo registado um aumento da taxa, quando comparada à de 1997 com 5.0. Os dados mostram que a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos) é menor na cidade de Quelimane, sendo de 0.097.

No que diz respeito a taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer, a cidade de Quelimane tem 17% de Taxa Bruta de Mortalidade, 113.7% de Taxa de mortalidade infantil, 182.3% de Taxa de mortalidade infantojuvenil e 47.2% de esperança de vida ao nascer.

Num intervalo de cinco anos, 2002-2007, a taxa de imigração para cidade de Quelimane foi de 10.5%; a taxa de emigração foi de 10.6%, tendo, portanto, obtido um saldo migratório de - 0.1%. Da análise dos dados, conclui-se que o saldo migratório foi negativo, ou seja, a cidade teve um decréscimo ligeiro nos seus efetivos populacionais.

No Censo de 2007, o número da população economicamente ativa, isto é, as pessoas de ambos os sexos em idade de trabalhar, que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços, cifrou-se em 47.9%. Registou 51% da população não economicamente ativa, sendo a parcela de 1.1% desconhecida. De um modo geral, pode concluir-se que menos de metade da população da Cidade de Quelimane não faz parte da força de trabalho.

Outro dado importante na caracterização socioeconómica da cidade de Quelimane é o seu nível de literacia. A taxa total de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade, é de 22.8%, sendo 11.8% homens e 35.0% mulheres. No geral, observa-se que Quelimane tem mais de

metade da sua população que não sabe ler nem escrever. Este dado é, evidentemente, muito relevante no projeto que nos propomos, assim como deverá ser relevante um esforço de idêntico acesso à literacia literária por parte de ambos os sexos de modo a diminuir o fosso entre homens e mulheres.

A distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar é a seguinte: 28.8% frequenta, 27.6% frequentou e 43.6% nunca frequentou. Atualmente frequenta a escola cerca de 50.0%, representando a maior percentagem conseguida da população que frequenta escola (INE, 2013).

3.4. Contexto Socioeconómico

No aspeto económico, na cidade de Quelimane podemos observar a existência de um grande número de vendedores no comércio informal (de rua) e fraca rede de infraestruturas rodoviárias convencionais.

A maioria da população economicamente ativa, no município de Quelimane, está ligada à agricultura e à pesca, que continuam a ser as principais atividades económicas. A agricultura é sobretudo de subsistência, praticada em contexto familiar, com fracos resultados da colheita devido ao uso de meios rudimentares na sua produção, apesar de o solo ser muito fértil. O arroz é a principal cultura da região, seguida de outras como citrinos e hortícolas. As pequenas e médias empresas do ramo agrário empregam uma mão-de-obra insignificante, o que significa que a maior parte da população ainda se encontra desempregada nas periferias do território municipal de Quelimane.

Podemos encontrar infraestruturas habitacionais, industriais, comerciais, culturais, turísticas, educacionais e de outros serviços.

Em termos de infraestruturas habitacionais, apenas 10.5% da população possui casas de alvenaria, 64% habita em casas de construção tradicional ou com material local, tanto nas paredes, como na cobertura. A restante parcela usa casas construídas por meio de material convencional e tradicional ao mesmo tempo.

A indústria transformadora da cidade de Quelimane teve um desempenho com grandes resultados até à data da independência de Moçambique, em 25 de junho de 1975. Quelimane situava-se entre as mais importantes cidades de Moçambique (a quarta) pelo privilégio e

vantagem que tinha de ser uma cidade geográfica e estrategicamente bem localizada, a menos de 600 km de Blantyre, a capital económica do Malawi, a 500 Km de Nampula - capital do norte de Moçambique e 800 Km da Beira - a segunda cidade importante de Moçambique.

Quelimane abrigava sedes e representações de companhias majestáticas e não só (como a BOROR, MADAL, SENA SUGAR ESTATES, SOCOCO, Chazeiras do Socone e Gurué, Favezal, Geralco e Facoza, para além de possuir o maior Palmar do mundo, Sizaleiros, fábrica de descaroçamento de algodão, castanha de caju e muitas outras). Estas empresas tinham acionistas britânicos, franceses, mauricianos e suíços, entre outros, fazendo de Quelimane uma cidade arco-íris globalizada. No seu conjunto, estas empresas contribuíam com mais de 35% para o PIB de Moçambique. Isto tornou o Município de Quelimane um destino de referência ao nível nacional e internacional pela dinâmica da sua economia e pela qualidade de vida que a mesma oferecia aos seus habitantes (Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane, 2018:[4]).

A inoperância destas empresas afetou forte e negativamente o desenvolvimento desta cidade. Hoje, a indústria é caracterizada por microempresas como a fábrica de borracha, a fábrica de colchões, a fábrica de produtos metálicos, a fábrica de mobiliário, promoção de imobiliário.

Quelimane possui um porto dos mais importantes do Canal de Moçambique, localizado mais ou menos a meio da linha da costa moçambicana. No passado, era o porto de escoamento de produtos. Facilitava a entrada e a saída de pessoas e serviços para o resto do País, bem como para os países vizinhos - Malawi, Zâmbia e Zimbabwe.

Importa referir que o seu potencial não está sendo devidamente aproveitado, tendo capacidade para os serviços de importação e exportação. Nesta área, existem empreendimentos económicos com referência nacional e internacional com uma oportunidade de exploração. Por isso, se vem discutindo, na hipótese de construção do porto de águas profundas de Macuze e de uma linha ferroviária entre Moatize-Tete até Supinho-Zambézia, que compreenderá uma extensão de 500 quilómetros (Jornal *Txopela*, 2019: [1]). Porém, por falta de investidor, encontram-se encerradas as empresas, que são grande oportunidade para os investidores nacionais, assim como internacionais. Nelas encontramos diversos ramos de indústria como são os casos de indústrias de confeção, suinicultura, agroindústria, indústria madeireira e metalúrgica.

O município de Quelimane evidencia potencialidades na área de indústria de hoteleira e de turismo, contando atualmente com um vasto mosaico cultural gastronómico. A cidade possui uma grande variedade de níveis de hotéis, *Guests Houses*, restaurantes e áreas de prática do Ecoturismo.

Comparativamente a outras grandes cidades de Moçambique, Quelimane regista um desenvolvimento humano mais desenvolvido no que toca ao intelecto, talvez devido a um grande número de escolas existentes, situação que é devedora de múltiplos projetos promovidos e apoiados pela Igreja Católica no ramo de educação. Possui seis universidades, públicas e privadas, e várias escolas do ensino primário, secundário e de formação profissional (gerais, técnicas e profissionais). O sector terciário emprega a maior parte da população ativa do concelho de Quelimane. O subsector dos serviços, designadamente os da administração pública, educação e saúde, contribui na interferência de culturas de vários pontos de país. Para a promoção da educação feminina, o gabinete da esposa do presidente do município promove programas como cantina escolar para crianças carenciadas e apoio ao programa de alfabetização de adultos na cidade de Quelimane. O analfabetismo é mais acentuado nas mulheres do que nos homens, justificado pelo fenómeno do casamento prematuro, verificado em muitas famílias principalmente em que a pobreza absoluta é mais predominante.

O principal meio de transporte urbano para a população local é a bicicleta, pelo seu baixo custo e por permitir também a sua rentabilização económica ao ser utilizado para diversas atividades económicas. A existência de transporte não motorizado não significa a não existência de veículos motorizados, que, classificados em semicolectivos e de mercadorias, servem para uso de transporte de bens e pessoas para zonas suburbanas e periféricas e outros locais distantes. As estradas existentes podem ser classificadas em estradas asfaltadas, pavimentadas e terraplanadas.

No ramo da saúde, o distrito municipal conta com um Hospital Central, e vários centros de saúde, com um pessoal formado e qualificado, a partir dos médicos, enfermeiros, técnicos e serventes, o que leva a reduzir cada vez mais o número de mortalidades no município.

3.5. Geminções

Quelimane encontra-se geminada com Setúbal (Portugal), desde 2005, e com a comuna de Le Port, no departamento francês da Ilha da Reunião, desde 2003. Estas parcerias têm resultado em várias iniciativas de cooperação bilaterais (Wikipédia, 2020 [1])

No âmbito da geminação, o concelho sadino já acolheu bolseiras de Quelimane no Instituto Politécnico de Setúbal. E através de várias ações de solidariedade, a comitiva de Setúbal visitou Quelimane, tendo constatado que a Biblioteca Provincial, a principal biblioteca pública daquela cidade, se encontrava totalmente desprovida de livros.

Em resposta a esta falta, foi promovida uma campanha em Setúbal para a recolha da maior quantidade possível de livros dos géneros literário e técnico, de autores lusófonos ou estrangeiros, em língua portuguesa. Com este material, foram apetrechadas todas as bibliotecas da cidade de Quelimane já referidas, e que prestam serviço público (Câmara de Setúbal, 2020: [1]).

3.6. Caracterização das bibliotecas da Cidade de Quelimane

A história das bibliotecas públicas de Quelimane mantém-se na memória de muitos daqueles que em tempos passados as frequentaram e daqueles que ainda hoje as frequentam. Nesta pesquisa, usámos os dados disponíveis em documentos digitais consultados e recolhidos através do questionário, para traçar um breve perfil sobre cada uma delas, de modo a melhor planear o projeto de as colocar a funcionar em rede.

3.6.1. A Biblioteca Provincial da Zambézia

A Biblioteca Provincial é a mais antiga de Quelimane. De acordo com Tostões (2014: [1]), o projeto teve início em 1969 para responder ao pedido da Câmara Municipal de Quelimane. A Biblioteca Provincial da Zambézia (BPZ) nasceu, assim, de um projeto municipal, ainda no tempo colonial, e foi construída com fundos da então Câmara Municipal de Quelimane, no quadro do GAUD (Gabinete de Arquitetura, Urbanismo e Decoração), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Funcionou como tal até ao ano de 1996, ano em que foi utilizada como salas de aulas enquanto os serviços de educação procediam à reabilitação da Escola Secundária 25 de Setembro. Seria reinaugurada como biblioteca em fevereiro de 2003. Situado no coração da cidade de Quelimane, na Praça de Bonga, na avenida 7 de Setembro, o edifício que aloja a biblioteca goza do grau de sofisticação criativa e espacial fruto do trabalho e criatividade do arquiteto José Bernardino Ramalhe. É uma construção de betão e envidraçada, dando acesso à luz natural, com iluminação lateral, a surgir assim através de uma luz coada, no que é suplementada por um astucioso sistema de iluminação zenital concebido a partir de uma recriação dos tradicionais *sheds* industriais (Tostões, 2014: [1]).

O edifício é constituído por rés-do-chão e piso superior. No rés-do-chão funciona a receção e duas salas de leitura geral, de jornais, internet e gabinete técnico. O piso superior acondiciona o gabinete do diretor.

A BPZ obedece a um horário por turnos de acordo com o estabelecido no regulamento que gere o funcionamento das Bibliotecas Públicas Provinciais (BPP) no País (Decreto n.º 46/2007).

Todos os dias da semana, ela abre portas ao público das 07.00 às 17.00 horas. Aos sábados encontra-se aberta entre as 08:00 e as 12:00 horas.

Quanto aos recursos humanos, a BPZ conta, atualmente, com um total de 14 funcionários, dos quais metade são licenciados, 5 com nível médio e 2 de nível básico, conforme a Tabela n.º 1 abaixo. Nenhum dos técnicos possui formação em biblioteconomia ou em Ciência da Informação.

Tabela n.º1 – Distribuição do número de funcionários por habilitações literárias e por sexo.

Habilitações literárias	Total de Funcionários	Funcionárias do sexo feminino	Funcionários do sexo masculino
Licenciatura	7	1	6
Nível Médio	5	2	4
Nível Básico	2	2	0

Fonte: Conceção do autor com base nos dados do inquérito por questionário

A BPZ conta com um total de 12497 documentos, dos quais 12497 são monografias e 18 publicações periódicas. Os livros estão distribuídos por todas áreas do conhecimento e organizados segundo a *Classificação Decimal Universal*. Foi ainda anexada uma prateleira, com uma coleção de literatura moçambicana.

A catalogação é feita manualmente, em fichas catalográficas de papel. Os livros são arrumados em estantes abertas. O atendimento e todas as consultas são feitos presencialmente, não sendo possível o empréstimo domiciliário.

Atualmente, a biblioteca não dispõe de Internet (o que, evidentemente, dificulta a normal comunicação como, por exemplo, termos informações complementares posteriores às respostas do inquérito). Conta com quatro computadores, mas exclusivamente para serviços administrativos.

No que diz respeito às atividades da BPZ, de vez em quando, mas de forma irregular, promovem-se concursos de leitura com as escolas circunvizinhas, exposições e muito poucas vezes serviços de biblioteca móvel.

Todavia, desde 2015, a biblioteca não promove sessões de formação, colóquios, ou, sequer, sessões de leitura.

Segundo o Decreto nº46/2007, e reitera o seu diretor, a BPZ teria o dever de apoiar tecnicamente, supervisionar e monitorar o conjunto de todas as bibliotecas existentes não só na cidade de Quelimane, como também no resto da província. Porém, aduzindo a falta de meios financeiros tal se não verifica reduzindo-se os seus contactos com a biblioteca da Universidade Licungo, alegadamente por ser uma instituição do Estado. Dá para perguntar, porque se não aproveita o esforço representado pelas bibliotecas municipais entretanto surgidas.



Fig. 7 e 8 - Biblioteca Provincial. Fonte: Wikipédia (2020)

3.6.2. As Bibliotecas Municipais de Quelimane

O Conselho Municipal de Quelimane, nos seus projetos de educação, fez as negociações com o Governo Provincial e do Distrito para tomar a gestão da BPZ, tendo em conta a sua localização dentro da cidade dirigida pelo governo municipal. As negociações não tiveram sucesso, devido à rejeição do Governo Provincial. Nesse contexto, o município decidiu avançar por sua conta, criando duas bibliotecas situadas em bairros periféricos, que ostentam o nome de bibliotecas municipais. Só estas mantêm alguma cooperação com a biblioteca Ponto de Encontro, como já referimos, pertencente ao Projeto “*Moçambique Onlus*” financiado por benfeitores italianos.

Estas bibliotecas são públicas e foram desenvolvidas ao abrigo dos programas elaborados pelo Conselho Municipal de Quelimane dos quais constavam os seguintes pontos referenciais:

- revitalizar a Biblioteca Provincial e criar bibliotecas itinerantes;

- revitalizar a Biblioteca Provincial numa estratégia de promoção da história, património e identidade da cidade;
- criar uma rede de bibliotecas nos bairros municipais, de pequena dimensão, mas que cubram as necessidades dos munícipes nos bairros, funcionando com base nos serviços de tratamento técnico centralizado.

A gestão da biblioteca provincial cabe ao Governo Provincial da Zambézia. O Conselho Autárquico de Quelimane (atual designação do Conselho Municipal após as últimas eleições em 2018), querendo ainda concretizar os seus planos, decidiu criar bibliotecas municipais nos bairros, realizando uma gestão direta pelos fundos municipais. Foi desta forma que, em 2017, iniciou a construção de duas bibliotecas, localizadas nos bairros municipais de Sangaliveira, posto urbano n.º 2, e no bairro Cololo, no posto urbano n.º 3.

As bibliotecas têm em comum tanto o modelo de construção como o tipo de serviços prestados. Com a sua edificação, pretendeu-se, sobretudo, servir os estudantes que moram longe da biblioteca provincial, localizada no centro da cidade. Visa-se, por um lado, facilitar o acesso encurtando as distâncias, e por outro, disponibilizar espaços de leitura e estudo, onde os frequentadores possam realizar as suas atividades escolares quotidianas bem como outras leituras eventualmente procuradas. O crescimento do conjunto das escolas na cidade de Quelimane, sejam as escolas secundárias, ou os diversos Institutos de Formação (saúde, educação, etc.) e as Instituições de Ensino Superior (IES) fizeram sentir a necessidade de criar mais bibliotecas. O Conselho Autárquico de Quelimane, através da vereação de Educação, envidou esforços no sentido de encontrar soluções, procurando parcerias capazes de financiar a realização deste projeto. Foi neste contexto que o Governo do Japão se dispôs ao financiamento da construção dos edifícios destas duas primeiras bibliotecas municipais.

Após a conclusão, a Assembleia Municipal de Quelimane aprovou por unanimidade atribuir o nome de D. Manuel Vieira Pinto, bispo emérito da diocese de Nampula, considerado um visionário², à primeira Biblioteca Municipal. A segunda ficou designada como Biblioteca Municipal do Cololo, segundo bairro da sua localização.

Em cada biblioteca, trabalham cinco bibliotecários, quatro mulheres e um homem. Destes, duas mulheres frequentam a 12.^a classe, enquanto as seis outras mulheres e dois homens concluíram a 12.^a classe, preparando-se para entrar no ensino superior. Estes são coadjuvados pela diretora

² Manuel Vieira Pinto, bispo emérito da Diocese de Nampula (Moçambique), considerado visionário por ser homem cristão que via para além do horizonte de toda a gente. Em Moçambique, foi pastor zeloso, devotado, criativo, renovador e entregue por inteiro ao povo e ao país.

da área da Educação, no Conselho Autárquico de Quelimane, com o grau de Mestrado em Administração e Gestão de Educação. Os funcionários das bibliotecas, foram selecionados dentre vários trabalhadores auxiliares do Município. A estes e em colaboração com a Biblioteca Ponto de Encontro, foi ministrada uma formação bibliotecária básica. Esta é uma equipa unida, que faz o possível para que os utilizadores se sintam bem acolhidos e com vontade de se encontrarem cada vez mais com o livro. É importante sublinhar que nas bibliotecas municipais, nenhum dos técnicos possui formação em biblioteconomia ou em Ciência da Informação.

Relativamente ao seu fundo documental, as coleções das bibliotecas municipais estão distribuídas pelas diferentes áreas de conhecimento, e cada biblioteca conta com cerca de 2000 títulos em formato impresso, oferecidos pelo geminado Município de Setúbal. Os livros estão catalogados de forma tradicional, em fichas de papel dactilografadas, devido à falta de meios informáticos como é o caso de computadores e software específico de tratamento e gestão documental.

O acesso às bibliotecas é livre. Também foi assegurado o acesso para utilizadores com especiais necessidades de natureza motora. Os catálogos distribuídos por cima das mesas facilitam a localização dos títulos. Nestas bibliotecas, podem encontrar-se livros escolares editados tanto em Moçambique, como em Portugal, estes últimos provenientes de uma doação.

Na Biblioteca Municipal D. Manuel Vieira Pinto, não existem documentos em formato não impresso (CD áudio, DVD, videocassetes ou CD-ROM). O Conselho Autárquico continua a procurar patrocínios para aquisição de mais livros, principalmente para o ensino universitário, e de equipamentos informáticos (computadores e máquinas fotocopadoras).

Durante o mês de dezembro, depois do fim do ano letivo em Moçambique, é muito escassa a frequência das bibliotecas, mas os bibliotecários mantêm-se presentes como incentivo para que o público vá percebendo que todo o tempo é bom para a leitura.

A biblioteca pública constitui uma ferramenta imprescindível ao conhecimento e ao desenvolvimento da sociedade. Mas esta ferramenta, sozinha, não cumpre missão alguma. É necessária a implementação de serviços e atividades que dinamizem e atraiam a comunidade. Esta é uma das funções dos bibliotecários. Esta dinamização escasseia nas bibliotecas de Quelimane. Na prática, os bibliotecários limitam-se a receber os utilizadores que as procuram. Para conhecer melhor o perfil dos seus utilizadores, os bibliotecários desenvolvem relatórios estatísticos. Os últimos foram realizados no primeiro semestre do ano de 2020.

Segundo os dados apurados nos questionários por inquérito distribuídos às quatro bibliotecas, os utilizadores são maioritariamente adolescentes e jovens que frequentam o ensino secundário,

dada a proximidade entre a escola e o local de residência. Nas férias escolares o número de leitores é quase nulo.

O acesso às bibliotecas é totalmente grátis, movimentando leitores de todas as camadas da população, desde crianças, jovens, adultos e idosos, que procuram cada vez mais a informação para o seu conhecimento. Se não vêm para fazer trabalho recomendado, então vêm para uma simples leitura, apesar de este último grupo ser pouco assíduo. Em média, a biblioteca recebe por dia cerca de 80 leitores de ambos os sexos. Estes números comparados com o da população em geral, ainda é irrisório, ressaltando a necessidade de criar mais iniciativas para que a sociedade ganhe o gosto e o hábito de leitura.

3.6.3. Biblioteca Ponto de Encontro

A Biblioteca Ponto de Encontro é uma instituição comunitária pertencente ao Projeto Moçambique *Onlus*, uma organização italiana, que opera na área de educação e nutrição na cidade de Quelimane.

A intervenção do Projeto Moçambique *Onlus* nas atividades educativas foi solicitada após alguns anos de ação direta no tratamento dos doentes de SIDA ou na sua prevenção, tendo tomado consciência da necessidade de ampliar os horizontes culturais dos jovens, convidando-os a uma séria assunção da própria vida. Entre os primeiros pedidos dos jovens locais, foi o desejo de estruturas que facilitassem o percurso escolar e um lugar de encontro para uma aprendizagem contínua. Assim nasceu a Biblioteca Ponto de Encontro.

Este projeto conta com a parceria de várias instituições, tais como: Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Quelimane; Serviços distritais de Saúde, Género, Criança e Ação Social de Quelimane; Conselho Autárquico de Quelimane; Universidade Licungo, Delegação de Quelimane; Diocese de Quelimane; Paróquia da Sagrada Família; Cooperativa Promover o Homem e o Instituto Industrial e Comercial Frei Benito.

A Biblioteca Ponto de Encontro está situada ao longo da Avenida Eduardo Mondlane, nas instalações da Igreja Sagrada Família, no posto administrativo número 4, unidade residencial 17 de setembro, junto dos escritórios do Projeto e o Centro de Formação. Embora o edifício não tenha sido construído para esta atividade, foi adaptado para a leitura e a aprendizagem. A Biblioteca está alojada num lugar estratégico, espaçoso e de fácil acesso, na entrada da cidade.

Está aberta ao público todos os dias da semana, de manhã das 8h-12h e de tarde das 14h-18h.

A cada utente, após o preenchimento da ficha de inscrição, é entregue um cartão de utilizador, com custo anual de 100 meticais, um valor simbólico para a manutenção do edifício.

Para além da sala de leitura principal, a biblioteca conta com uma sala de leitura infantil, onde para além de as crianças terem acesso aos livros, contam com uma equipa de adultos que fazem o acompanhamento e promovem sessões de leituras conjuntas.

O funcionamento desta instituição de leitura e de aprendizagem é garantida por uma equipa de onze funcionários, dos quais sete homens e quatro mulheres. Ademais, esta equipa é composta por licenciados e técnicos com nível médio. Tal como outros casos, também a Biblioteca Ponto de Encontro não possui técnicos com formação em biblioteconomia ou em Ciência da Informação.

O fundo documental está distribuído por diferentes áreas do saber com destaque para: Informática, Dicionários e Enciclopédias, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Ciências Aplicadas. Atualmente, a biblioteca conta com um total de 8.723 livros impressos. A consulta é exclusivamente presencial, não dispondo de serviço de empréstimo domiciliário. Complementarmente, a biblioteca dispõe de um total de oito computadores, com Internet e rede *Wi-Fi*.

A biblioteca é frequentada maioritariamente pelas crianças e jovens. No presente ano, registou 25.650 utilizadores, e foram feitos 41.761 pedidos de livros para consulta dentro da biblioteca.

Como foi dito, o acesso a biblioteca é condicionado à posse de um cartão de membro, sendo que, para o ano em curso, foram emitidos 1.062 cartões de novos utilizadores e foram renovados 406. A biblioteca conta atualmente com um universo de 1.468 utilizadores registados com cartões ativos.

A Biblioteca Ponto de Encontro é um lugar de convergência de gerações, frequentado por crianças, adolescentes, jovens e adultos para o seu estudo. Tem planificado vários cursos. A maior parte deles em colaboração com a Secretaria Provincial são ministrados a funcionários públicos. Vêm se realizando desde abril de 2017. Em 2019, foram planificados vinte e nove cursos, distribuídos como ilustra a Tabela n.º 2, abaixo:

Tabela n.º 2 – Apresentação dos cursos ministrados em 2019 na Biblioteca Ponto de Encontro

Nome do Curso	Nº Cursos	Nº Total de Horas	Nº Participantes
Informática	18	900	306
Direito Público	4	160	120
Secretariado	3	120	90
Recursos Humanos	4	160	120

Fonte: Conceção do autor com base nos dados do inquérito por questionário

Para além dos cursos da função pública, a Ponto de Encontro planificou para os jovens em geral vinte cursos como mostra a tabela:

Tabela n.º 3 – Apresentação dos cursos ministrados, especificamente para os jovens.

Nome do Curso	Nº Cursos	Nº Total de Horas	Nº de Participantes
Informática	10	500	170
Inglês	4	160	120
Nutrição	4	80	120
Conselheiro	2	60	60

Fonte: Conceção do autor com base nos dados do inquérito por questionário

Para o ano em curso, 2020, a Ponto de Encontro planificou também cinco aulas de preparação para exames de admissão às universidades e institutos de formação nas disciplinas de Matemática, Química, Física, Biologia e Língua Portuguesa.

3.6.4. Rumo à Rede Municipal de Bibliotecas Públicas - Internet

São notórias as diversas debilidades nos serviços prestados pelas poucas bibliotecas que servem o município de Quelimane. Começam na inexistência de um catálogo informatizado, passam pela dificuldade em manterem um serviço de empréstimo domiciliário, e culminam na fragilidade quanto à oferta de computadores e acesso à Internet.

Em Quelimane, ainda não foi criada e desenvolvida uma rede de bibliotecas, mas já foi dado um passo importante com a criação das duas bibliotecas municipais e a biblioteca de iniciativa comunitária Ponto de Encontro, acima referidas. Um outro passo importante, foi a parceria do Conselho Autárquico com o Instituto Nacional de Comunicação de Moçambique (INCM), no âmbito do Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU) junto das empresas operadoras de telefonia móvel, a Vodacom e a Mcel. Disponibilizaram a internet grátis, encontrando-se a dinamizar os munícipes de Quelimane para estudos independentes. A rede *wi-fi* foi disponibilizada gratuitamente nas praças públicas da cidade de Quelimane, e os munícipes

mantêm-se informados desta maneira. (Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, 2020: [1])

3.7. Resultados

Desde o princípio, a metodologia e as técnicas de coleta de dados marcaram o nosso processo de investigação, descrevendo o percurso da nossa pesquisa.

Lembramos que criámos questões que foram dirigidas a especialistas das bibliotecas públicas e algumas personalidades ligadas ao livro e à leitura, em algumas instituições moçambicanas. Dos onze entrevistados, obteve-se a resposta de sete, nomeadamente: um que sendo escritor é reitor e professor de uma universidade; outro, padre, professor e presidente duma associação de apoio a estudantes, que gere uma biblioteca pública; outra, uma ativista social e coordenadora de advocacia e comunicação da Visão Mundial; o Governador da Província da Zambézia; o Presidente do Conselho Autárquico de Quelimane; a Diretora da Educação do Conselho Autárquico de Quelimane; e uma professora da cadeira de bibliotecas públicas e escolares na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

Todas as respostas obtidas das entrevistas foram consideradas válidas. Dos quatro entrevistados que não responderam, dois justificaram que o nosso pedido tinha chegado em mau momento, já que faziam parte do grupo de trabalho criado pelo Governo para o combate à COVID-19 e que passavam os dias em reuniões e atividades, que lhes roubam toda a disponibilidade. Outros dois, justificaram-se argumentando que a maior parte das questões colocadas estavam para além das suas áreas de conhecimento.

O Governador, além de responder às nossas questões, aproveitou a ocasião para produzir um despacho, autorizando a criação de uma rede de bibliotecas naquela circunscrição do país, o que consideramos o melhor resultado possível para se poderem vir a concretizar as propostas, que resultam desta nossa pesquisa, sendo aquela consequência do nosso projeto.

3.7.1. Análise dos dados e discussão dos resultados

A pergunta 1 sobre o desempenho das bibliotecas, que prestam os seus serviços ao público em Moçambique, visou saber a real situação destas ‘instituições’, como funcionam e de que maneira fornecem os seus serviços. A nossa preocupação com esse desempenho é justificada pelo facto de existirem já bibliotecas, mas que não conseguem cumprir a ampla missão e os objetivos hoje desejáveis para as bibliotecas públicas. De facto, não se tornam efetivos espaços de partilha e de encontro de pessoas de várias classes sociais rumo ao desenvolvimento.

É importante referir que os sete entrevistados foram unânimes em afirmar que as poucas bibliotecas existentes se debatem com uma situação precária, pela falta de livros e o

equipamento necessário para dar acesso à informação. Por outro lado, as que tentam funcionar condicionam o acesso ao seu restrito público interno (da instituição educativa detentora), o que dificulta a partilha da informação.

Ainda sobre esta questão, um dos entrevistados, que sendo escritor é reitor e professor de uma universidade, referiu que após a independência de Moçambique, tem havido negligência sobremaneira da biblioteca pública e tem-se privilegiado a concentração de documentos num centro de documentação chamado Arquivo Histórico (AH), que é um lugar neste momento com muito livro, com uma organização desesperada, mas digamos que é o principal Centro de Recursos que existe em termos de documentação ligada a fundos históricos ou políticos do país.

Na questão 2 inquiriu-se sobre o papel que as bibliotecas podem ter para o desenvolvimento do País e em particular da cidade de Quelimane, tendo em conta as características desta cidade, com uma população pouco alfabetizada. De entre as sete respostas obtidas, são várias as reflexões enunciadas, pelo que apresentamos os elementos comuns nas respostas, tais como: as bibliotecas têm o potencial de, de uma forma geral, contribuírem para os esforços de combate ao analfabetismo e, concretamente, serem instrumentos de melhoria da qualidade do ensino no país; contribuírem para a formação de hábitos de leitura e servirem como estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial. De uma forma geral, têm um papel fundamental na formação intelectual, social e cultural das sociedades, e, conseqüentemente, no desenvolvimento e na transformação das mesmas.

Assim, os resultados obtidos com esta pergunta mostraram que existe a percepção de que biblioteca é de grande importância para o desenvolvimento dos cidadãos, tornando-os aptos para contribuírem para o crescimento da sua comunidade; e não só, elas são espaços socioculturais, que dispõem de produtos e serviços de informação para a comunidade em geral. Ampliam a visão do mundo nos seus utilizadores, tornando-os cidadãos mais responsáveis.

Relativamente à questão 3, que versa sobre a proposta de criação de uma rede de bibliotecas na cidade de Quelimane enquanto contributo para o combate da iliteracia, das respostas mais destacadas, consta que: uma rede de bibliotecas pode vir a dinamizar os serviços dessas bibliotecas e a promover a literacia da população de Quelimane; também pode contribuir sobremaneira para o aumento do volume de obras e sua variedade, permitindo assim que mais pessoas tenham acesso a informação; e será, de certeza, uma mais-valia para aquelas pessoas

que aprenderam a ler e escrever, mas que por razões diferentes deixaram de cultivar o ler e o escrever e, a certa altura, acabando por aumentar o número dos iliteratos funcionais sem poder crítico.

Os resultados desta questão mostram que a criação de uma rede de bibliotecas organizada será um importante fator de desenvolvimento para a cidade, ainda mais se, entretanto, forem criadas as bibliotecas itinerantes. Deste modo, o acesso à informação deixa de ficar circunscrito aos munícipes da cidade, porque a cidade se entende como a urbe de seus munícipes fechados. Na verdade, como recordou um dos entrevistados, trata-se de um velho modelo do tempo colonial, que resistiu até um pouco depois da independência e que a UP tentou reprimar com sucesso relativo. Havia pequenas camionetas que circulavam nos bairros uma vez por semana. Cada leitor podia levar um ou dois livros, que poderia trocar na semana seguinte. A experiência tem vindo a ser revitalizada um pouco por todo o mundo, sendo mesmo estimulada pela IFLA, que desenvolveu orientações muito detalhadas para a otimização destes serviços de extensão (IFLA, 2014), que podem tornar-se de grande proximidade e muito personalizados, como se tem vindo a revelar em projetos portugueses (Morais, 2012) ou brasileiros (Aguiar e Correia, 2014), em espaços rurais, com populações muito pouco alfabetizadas, de vários grupos etários.

À questão 4, onde se procurou avaliar se uma Rede de Bibliotecas poderia melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas de Quelimane, os mesmos entrevistados responderam afirmativamente, justificando com várias opções, nomeadamente: uma rede de bibliotecas será extremamente útil para consolidar a democratização do acesso aos livros e às TIC; poderá trazer uma visão geral da situação, ajudando na troca de experiências; melhorará a gestão das bibliotecas públicas em termos de partilha de material através de empréstimo interbibliotecário; melhorará os serviços, apostando na formação dos profissionais de informação.

Os resultados obtidos através desta pergunta mostram que uma rede de bibliotecas dará um contributo, primeiro de natureza numérica, ou seja, mais documentos e serviços partilhados, e depois um contributo no âmbito do acesso à informação. O que acontece é que a população estudantil é cada vez maior, o que não é acompanhado da necessária infraestrutura bibliotecária.

À questão 5, que diz respeito aos problemas existentes entre o Governo Provincial da Zambézia e o Conselho Autárquico de Quelimane, quatro entrevistados responderam afirmativamente que o Governo e as autoridades autárquicas devem trabalhar de forma coordenada para, dentro das dificuldades, encontrarem formas de as bibliotecas terem os livros necessários e outros

recursos, como por exemplo o acesso à Internet, que facilitem a consulta e o acesso à informação em linha.

Uma especialista em bibliotecas deu a conhecer que, quando visitou a BPZ, já havia um diferendo entre a Direção Provincial da Cultura (da qual depende a biblioteca provincial) e o Conselho Autárquico; em que este pretendia apoio externo para abrir a biblioteca municipal (a depender do Conselho Autárquico). Já então as partes lhes pareceram irreduzíveis nas suas posições, não aceitando o conselho de unirem esforços, ao invés de criarem mais uma biblioteca, para a qual não tinham condições.

Questionado o presidente do Conselho Autárquico de Quelimane sobre este assunto, respondeu que normalmente não perde muito tempo a discutir com o Governo. Mas entende que a atual BPZ é propriedade do CMCQ e este intentou uma ação no Tribunal Administrativo há sete anos para o estabelecimento voltar às mãos do CMCQ. Até hoje, o processo não teve desfecho. Por sua vez, o CMCQ para contornar a dificuldade e o obstáculo pôs em marcha um projeto de construção de bibliotecas municipais com ajuda da Embaixada do Japão e da ONG Onlus. Como já ficou dito acima, em cooperação com o Município de Setúbal (em Portugal), recebeu dois contentores de livros avaliados em mais de 200 mil dólares, que partilhou com a BPZ. Ainda em cooperação com o Lions Clubes de Portugal, recebeu mais de 35 mil livros que distribuiu pelas bibliotecas municipais e pelas bibliotecas de várias escolas da cidade de Quelimane.

Como referido atrás, o Governador da Zambézia, além de responder às nossas questões, tomou a iniciativa de produzir um despacho informando-nos que autoriza a criação de uma rede bibliotecária. Em relação à publicação do semanário Txopela, o governante respondeu que sempre que há disponibilidade, o Governo representado pela Direção que tutela as BPP, tem realizado aquisições de material bibliográfico, assim como bens e serviços para garantir o funcionamento destas instituições. Infelizmente, os resultados desta questão mostram alguns elementos que podem ameaçar o desenvolvimento da possível RBQ.

Estes tipos de problemas não são apenas de Quelimane, mas de todo o País. Moçambique, tendo poucos recursos e regista um aumento significativo da sua população (oito milhões, em 1975, para os atualmente trinta milhões), mas apresenta baixos níveis de produção. Isto se deverá: à opção de economia centralizada na hora da independência; à guerra civil dos 16 anos cujas sequelas, mesmo tendo sido celebrado um Acordo Geral de Paz em 1992, de facto, persistem até hoje. A agravar esta situação, o país foi atingido, em 2019, por dois ciclones, o IDAI e o KENETH e, desde outubro de 2017, o surgimento de terrorismo na Província nortenha

de Cabo Delgado, que já provocou mais de 1000 mortos e centenas de milhares de deslocados para as províncias vizinhas sobretudo de Nampula. Contudo, o Governo Provincial e o Conselho Autárquico devem deixar de lado as animosidades partidárias, para trabalharem de forma conjunta, dando o apoio necessário aos profissionais da área, para se identificarem as principais lacunas e desenhar um projeto, que responda às necessidades dos munícipes. E, mais ainda, devem apostar na constituição de apoios e parcerias para o apetrechamento das bibliotecas, bem como na formação atualizada dos profissionais dessas bibliotecas, para que não sejam meros técnicos, mas que tenham, também, habilidades em gestão de projetos (Pereira, Davok, 2011).

Na questão 6, solicitou-se aos entrevistados que, segundo os seus conhecimentos e experiências, sugerissem alguns pontos de cooperação, que devessem ser reforçados para as possíveis bibliotecas integrantes da futura Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane (RBDQ). Cinco defendem: a criação de serviços de promoção da ação sociocultural; a formação dos bibliotecários para permitir maior interação com o seu público; a aposta na divulgação dos serviços das bibliotecas através de meios e plataformas eficientes; maior investimento em tecnologias e na formação dos recursos humanos para melhorar a prestação de serviços; a expansão da rede bibliotecária para os distritos do resto do país; o reforço da interação interbibliotecária.

Os resultados desta questão mostram que Moçambique se encontra muito depauperado. Não consegue ter uma rede de bibliotecas mesmo ao nível da cidade de Maputo, a capital do país. As poucas bibliotecas públicas, escolares e universitárias não conseguem constituir uma rede. Um estudante da Universidade Pedagógica (UP) muita das vezes não tem acesso à Biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). E por sua vez, estes da UEM têm dificuldades em entrar no Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), na Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM), para não falar das bibliotecas privadas. A ideia de uma rede de bibliotecas acessível a todos permitiria que os utilizadores possam usufruir mais racionalmente do seu tempo. Como vemos, é opinião consensual dos nossos entrevistados que a ideia de constituir redes de bibliotecas ao nível municipal, provincial e nacional seria uma contribuição extraordinária para ajudar o desenvolvimento de Moçambique.

A sétima, e última pergunta, pedia para se comentar ou salientar alguns aspetos que os entrevistados considerassem relevantes ou pertinentes para o nosso estudo e que não tivessem sido abordados. Talvez pela novidade da proposta, e por ser muito o que há a realizar em prol das bibliotecas em Moçambique, os respondentes limitaram-se a saudar este estudo, que consideram ser muito bom e pertinente, tanto que o Governador da Zambézia até nos surpreendeu, produzindo um despacho responsabilizando-nos pela execução do projeto. Salientaram, ainda, que a questão das bibliotecas e do saber é hoje um problema fundamental para o crescimento de Moçambique. Por isso congratularam-se com a escolha deste estudo, desejando que o trabalho seja levado a bom termo.

De uma forma geral, estes entendem que a possível rede de bibliotecas de Quelimane poderá servir de exemplo para evidenciar a necessidade da criação da rede de bibliotecas em Moçambique.

A motivação recebida pelas respostas de apoio exposto na última questão realçam a necessidade de diversificar os esforços em defesa das bibliotecas públicas em Quelimane, nomeadamente:

Avançar para serviços diferenciados destinados a dar o seu contributo na área da educação, como por exemplo a concursos e competições entre utilizadores de bibliotecas “irmãs”; criação de espaços de reflexão e debates entre grupos de estudantes dos diversos níveis de ensino sobre temáticas sociais, políticas e educativas, de literatura e autores locais; cursos ocasionais de informática e sobre o uso da internet para estudo e investigação. Com o acesso à Internet, alargam-se exponencialmente os conteúdos pesquisáveis, transformando a biblioteca local em biblioteca universal, tornando também possível a assinatura de algumas bases de dados e revistas eletrónicas, que venham a revelar-se pertinentes.

Enfim, como é apontado pelos entrevistados, seria de investir mais em tecnologias modernas e na formação dos recursos humanos para melhorar a prestação de serviços e expandir mais a rede bibliotecária para os distritos; considerar e reforçar a interação interbibliotecária, dotando-as de equipamentos próprios e de fundos para aquisição de novas obras.

Em termos de perspetivas e projetos de futuro, são identificadas algumas ideias, tais como:

- criação de uma rede de bibliotecas públicas ao nível nacional, que possa permitir a partilha dos recursos e serviços entre elas;

- criação de bibliotecas itinerantes porventura subsidiárias das provinciais e municipais de modo a abranger os cidadãos não só dos bairros suburbanos, mas, progressivamente, todo o território nacional, incluindo as zonas rurais;
- adoção de uma política que manifeste uma opção determinante sobre a importância desta matéria desde logo produzindo uma legislação adequada, definindo estruturas claras a todos os níveis, bem como os deveres e as responsabilidades das entidades envolvidas;
- os serviços prestados pelas bibliotecas devem ser desenhados com base no contexto socioeconómico de Moçambique, com planos de atividades realistas, respondendo às necessidades informacionais do seu público;
- a literacia é crucial nos primeiros anos de escolaridade de um ser humano. Desta forma, há necessidade também de se prestar atenção na área infantil, incentivando e advogando a criação de pequenas bibliotecas nas escolas primárias e secundárias (bibliotecas escolares). Isto, portanto, pode incentivar nas crianças o hábito de leitura, o que, *a posteriori*, poderá contribuir para maior desenvolvimento de conhecimentos nos níveis superiores;
- outro aspeto ainda a refletir refere-se aos caminhos para criar nos estudantes e público em geral o gosto pela biblioteca e a cultura do livro. O que temos constatado é que muitos alunos procuram a biblioteca (onde há) só para fazer um trabalho de investigação, ou seja, não existe uma verdadeira cultura de leitura.

4. ALGUNS ELEMENTOS A INTEGRAR UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA CIDADE DE QUELIMANE

4.1. Contexto Geral do Projeto

É uma realidade que o desempenho das poucas bibliotecas existentes em Moçambique se mostra ainda deficiente por diversas razões, sobretudo pela frágil qualidade dos conteúdos e pela falta de meios didáticos.

A intenção de criar a possível RBQ surge da constatação de que as TIC registaram um aumento exponencial das funcionalidades em todas as organizações sociais, mas os meios existentes nas bibliotecas não são suficientes para apoiar estas instituições na execução da sua missão e objetivos.

A Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane terá âmbito municipal, envolvendo uma biblioteca provincial sob gestão do Governo Provincial, duas bibliotecas municipais sob gestão do Governo Municipal e uma biblioteca comunitária. Estas três entidades serão parceiras na edificação da RBQ e contará com a participação indispensável dos governos provincial e municipal.

O catálogo coletivo será o coração e o primeiro instrumento deste projeto comum e servirá de ferramenta de interligação, criando proximidade entre as bibliotecas da cidade e garantindo o acesso à informação a todos os cidadãos. Os seus objetivos, de acordo Souza (2012: 3) são:

- permitir a uma pessoa encontrar um registro de conhecimento do qual seja conhecido o autor, o título ou o assunto;
- 2) mostrar o que a biblioteca possui de um determinado autor, de um assunto determinado ou de determinado tipo de literatura;
- 3) ajudar na escolha de um item, indicando bibliograficamente seus dados e expressando o seu conteúdo.

No que diz respeito às suas principais funções, Fiúza (1987, cit. por Moraes, Gasparine, Araújo, 2020: 498) enumera três, nomeadamente:

- localizar - que efetivamente consiste em indicar a existência, ou mesmo, encontrar um certo artigo dentro de uma coleção;
- descrever - posto que os catálogos disponibilizam as principais informações descritivas de cada um dos itens de seus acervos;

- instrutiva - pois reúnem as obras de um autor, de um assunto e assuntos correlatos.

Leitão e Calixto (2012, p. 38) sublinham, também, a questão das funções dos catálogos, afirmando que elas são elementos-chave para as bibliotecas públicas. E enumeram duas funções fundamentais como:

- instrumento de recuperação da informação bibliográfica e de acesso às coleções, razão maior da sua existência como serviço para o utilizador;
- ferramenta que apoia processos de gestão da Biblioteca, nomeadamente, gestão de coleções, assumindo neste contexto o seu primeiro e mais tradicional papel de inventário.

Uma das primeiras tarefas deste projeto consistiu em definir a sigla do projeto. Assim, a Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane é representada pela sigla RBQ. É uma rede que envolve as bibliotecas que prestam os serviços ao público em Quelimane e constitui um meio fundamental para o desenvolvimento destas instituições no que diz respeito à cooperação interbibliotecária, à disseminação da informação, à promoção da aprendizagem contínua e à aproximação dos utilizadores à informação. Deste modo, a RBQ é por excelência uma ferramenta de facilitação no acesso à informação a partir do catálogo coletivo das bibliotecas - um interface de pesquisa em bases de dados disponível *on-line* -, constituindo um *Online Public Access Catalog (OPAC)* (Moraes, Gasparine, Araújo, 2020).

Este OPAC, acessível como motor de busca final para o utilizador, funcionará através da conjugação de uma rede de computadores. De acordo com José Gouveia e Alberto Magalhães (2009: 1, cit. Por Benigno, 2010: 83), uma rede de computadores:

é composta por dois ou mais computadores ligados entre si de modo a poderem partilhar recursos, dados e programas. Essa ligação pode ser efetuada através de fio de cobre, fibra ótica ou mesmo uma ligação sem fios (*Wireless*), que por sua vez poderá ser por ondas de rádio, infravermelhos ou mesmo comunicação via satélite.

Os mesmos autores acrescentam que o funcionamento de uma rede de comunicação de dados envolve uma combinação de recursos:

- físicos ou *hardware*: computadores; periféricos; meios físicos de transmissão (cabos que interligam os computadores: —a esmagadora maioria das redes estabelece a comunicação através de um meio físico, seja ele o fio de cobre ou a fibra ótica; dispositivos de ligação dos computadores às redes (placa de rede, *switches*, *routers*, etc.)
- *software*: *drivers* de placas de rede; protocolos de comunicação (tornam possível tecnicamente a emissão e recepção de dados entre os computadores envolvidos numa comunicação – o TCP/IP é o protocolo de rede utilizado na Internet e por todos os sistemas operativos recentes e permite a interligação de computadores); sistemas operativos específicos para redes; utilitários e programas de aplicação para trabalho em rede.

O catálogo coletivo estará disponível numa página *web* da RBQ, que funcionará como meio de difusão de informações, eventos e atividades realizados tanto coletivamente como singularmente.

Este modelo de difusão da informação assume uma extrema importância para o desenvolvimento do território de Quelimane e da sua comunidade, uma vez que contribuirá para o combate da iliteracia, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento.

4.2. Público-Alvo

O público-alvo da RBQ são todos os residentes de Quelimane e arredores que fazem uso das Bibliotecas ‘Públicas’ para se informarem a partir de consultas de livros e de outros documentos e fontes de informação, com acesso à zona da informática, incluindo aqueles que vão às bibliotecas para sessões de formações e conferências. Em consonância com as orientações da IFLA, será promovida uma noção o mais alargada possível dos utilizadores da RBQ, no sentido de se cumprir o papel de inclusão social da biblioteca pública (Koontz, Gubbin, 2013, p. 18):

um dos princípios fundamentais da biblioteca pública é o de que os seus serviços devem estar disponíveis a todos, e não apenas a um grupo em detrimento de outros. Deve assegurar-se que os serviços estão igualmente acessíveis a minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, por exemplo minorias linguísticas, portadores de deficiência física ou sensorial ou residentes em comunidades remotas incapazes de se deslocarem à biblioteca.”

4.3. Objetivos do projeto

Objetivo geral

- Construir a Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane (RBQ)

Objetivos específicos

- Estabelecer a cooperação entre as bibliotecas que prestam os seus serviços ao público na cidade de Quelimane;
- Construir um catálogo coletivo da rede de bibliotecas da cidade de Quelimane;
- Definir uma política conjunta de gestão das coleções;
- Incentivar o empréstimo interbibliotecário rentabilizando os meios existentes sobretudo os informáticos via web;
- Alargar os serviços das bibliotecas, garantindo facilidade de acesso a todos os cidadãos.

4.4. Estrutura de subdivisão de trabalho da RBQ

O projeto será designado com a sigla RBQ (Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane) e será suportada pelas seguintes entidades: Governo da Província da Zambézia, Conselho Municipal de Quelimane e o projeto Moçambique Onlus. Através destas entidades intervenientes, será constituída uma equipa a partir da BPZ, das bibliotecas municipais de Quelimane e da biblioteca Ponto de Encontro (três bibliotecas correspondentes a cada instituição) de modo a criar uma estrutura de construção e gestão do projeto.

Para Roldão (2007, cit. por Benigno 2010: 94), a estrutura de subdivisão do trabalho refere a ferramenta que determina as tarefas e as atividades a serem implementadas, descrevendo cada fase e tempo do projeto para “uma melhor definição e controlo do trabalho, melhor delegação, melhor estimativa de recursos e, portanto, redução dos riscos”. O projeto de RBQ cumprirá quatro fases e decorrerá dentro do período de seis meses.

1.ª Fase – Conceção do Projeto

A fase de conceção do projeto decorrerá dentro de um período de dois meses e contará com reuniões de preparação, de gestão de recursos materiais e humanos e a reunião da nomeação da comissão instaladora e de um gestor do projeto. Seguidamente, a comissão instaladora irá proceder a uma observação direta para fazer o levantamento de recursos a adquirir e apresentar os presumíveis custos; levantamento de bases de dados bibliográficas; e, por último, realizar uma reunião de trabalho para a elaboração de documentos normativos.

2.ª Fase – Desenvolvimento do projeto

A fase de desenvolvimento culminará com a execução das atividades planificadas nas reuniões de trabalho. Esta fase decorrerá dentro de um período de três meses e procederá com:

- Instalação de equipamentos informáticos e de elementos (*softwares*);
- Agilização da formação dos catálogos;
- Verificação das bases de dados da rede (catalogação, indexação, siglas, procedimentos de atualização);
- Construção do portal;
- Elaboração dos documentos (manual de procedimentos, regulamento de empréstimo interbibliotecário, protocolo da cooperação da RBQ e definição de siglas e logotipos).

3.ª Fase- Implementação do projeto

Nesta fase de implementação, decorrerá dentro de um período de um mês. Serão verificadas as funcionalidades do projeto e testado o funcionamento do servidor (parametrização, alojamento de bases de dados bibliográficos, junção de catálogos e alojamento do Portal da Rede).

4.ª Fase- Conclusão

A quarta fase corresponde à última fase do projeto e durará um mês. Nesta fase, será avaliado todo o projeto, a apresentação do portal da RBQ (atividades, notícias e serviços), terá lugar a assinatura do protocolo entre os parceiros e, finalmente, a apresentação do portal ao público.

A programação da RBQ contará, desde o seu início, com a colaboração de um profissional de informação e um técnico informático para darem o seu contributo técnico específico necessário para a composição desse tipo de projetos.

Tabela nº4 - Calendarização das Atividades

Intervenientes	Atividades	Fases	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês
Governo- Diretor da BPZ; CMCQ- Diretora de Educação; Responsável da BPE.	Reunião – Apresentação do projeto	1ª	X					
	Eleição do gestor do projeto			X				
	Reunião levantamento de recursos a adquirir e apresentação os presumíveis custos; gestão de recursos materiais e humanos			X				
	Reunião da nomeação da comissão instaladora			X				
	Elaboração de documentos normativos.				X			
Governo- Diretor da BPZ; CMCQ- Diretora de Educação; Responsável da BPE.	Coordenação das atividades dos grupos de trabalhos;	2ª			X			
	Instalação de equipamentos informáticos e instalação dos <i>softwares</i>					X		
Governo- Diretor da BPZ; CMCQ- Diretora de Educação; Responsável da BPE.	Construção do Portal Web	3ª				X		
	Elaboração dos documentos (manual de procedimentos, regulamento de empréstimo interbibliotecário, protocolo da cooperação da RBQ e definição de siglas e logotipos).					X	X	
Governo- Diretor da BPZ; CMCQ- Diretora de Educação; Responsável da BPE.	Avaliação do projeto	4ª						X
	Apresentação do portal da RBQ (atividades, notícias e serviços),							X
	Assinatura do protocolo entre os parceiros e finalmente a apresentação do portal ao público							X

Fonte: Conceção do autor

4.5. Recursos humanos, materiais e financeiros

No que diz respeito aos recursos, perspetivamos dois tipos nomeadamente: recursos humanos, recursos materiais e recursos financeiros.

Recursos humanos

Por uma questão de eficiência, o projeto vai iniciar-se apenas com os colaboradores das bibliotecas integrantes da rede, juntamente com os já referidos técnicos: um informático e um profissional da informação.

Não há custos acrescidos, uma vez que já são suportados por cada uma das entidades. Os custos novos serão apenas relativos ao técnico informático e ao profissional da Ciência da Informação, cuja remuneração terá de ser negociada com as entidades oficiais, que tutelam esta iniciativa, pelo que não apresentaremos aqui os seus valores.

Na sua maioria, os funcionários destas bibliotecas têm como habilitação a 12^a classe concluída. Existem também alguns técnicos superiores com formação diversa, todavia não há nenhum técnico superior com formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação. O primeiro técnico superior com formação em CI irá integrar o projeto da Rede.

Fazem parte dos recursos humanos os colaboradores internos das três instituições constituintes da rede, que desenvolverão as suas atividades segundo a coordenação de uma comissão responsável pela implementação da RBQ, onde terão assento: (V. Tabela n.º 5) o Governo Provincial da Zambézia representado pela BPZ, o Conselho Autárquico de Quelimane representado pelas bibliotecas municipais e a Biblioteca Ponto de Encontro.

Tabela n.º 5 – Elementos da Comissão Coordenadora do Projeto de RBQ

Membros da Comissão	Nº de Representantes	Proveniência
Colaboradores internos	35	Biblioteca Provincial, Ponto de Encontro e Bibliotecas Municipais
Técnico de Informática	1	Biblioteca Provincial
Profissional de informação	1	*

Fonte: Conceção do autor

Recursos materiais

Os recursos materiais dizem respeito a identificação dos equipamentos necessários.

Optou-se por um servidor próprio para a Rede de Bibliotecas Cidade de Quelimane, para que haja uma verificação constante do sistema, pois, de acordo com Benigno (2010: 98-99), “é necessário adquirir um Servidor Web (IIS 5.0 - *Internet Information Service* + módulo PHP

(*Hipertext Preprocessor*) v. 5, linguagem utilizada na *web* para a criação de páginas dinâmicas de servidor + bases de dados MySQL)”.

Deste modo, apresenta-se infra no Quadro n.º 6 relativo ao orçamento dos recursos materiais necessários, em termos de TIC, calculado em meticais (Mt).

Quadro nº 6 – Orçamento dos recursos materiais TIC para a RBQ

Designação	Quantidade	Custo unitário (Mt)	Total (Mt)	Total (€)
Computadores	6	Valor sob consulta*	*	*
<i>Windows Server 2003: - servidor Web / IIS 5.0; Php5; MySQL)</i>	1	196.000. 00	196.000. 00	2.284,59
Bibliosoft: Licença	1	Valor sob consulta**	**	**

Fonte: Conceção do autor

Infelizmente, em Quelimane, os estabelecimentos dedicados à venda de aparelhos eletrónicos não dispõem de páginas *online* onde se possam, por agora, consultar preços, ficando o orçamento final dependente de um pedido formal de orçamento, a realizar aquando da implementação do projeto. De igual modo, o valor de uma licença da Bibliosoft dependerá do acordo que as entidades implicadas no projeto estabelecerem com esta empresa.

O dinheiro do servidor foi calculado de acordo com o câmbio do dia.

4.6. Os Custos do Funcionamento

Uma vez criadas as condições físicas (espaços e equipamentos e de mais materiais indispensáveis), entendemos que os custos de funcionamento normal devem ser assumidos pelo orçamento do Governo Provincial e do Conselho Autárquico.

Quando o número de livros escasseia, ainda não é importante avaliar essa coleção, sendo necessário, tal como referimos atrás, elaborar uma política de desenvolvimento da coleção, que sirva os interesses das bibliotecas e da comunidade.

CONCLUSÕES

Entusiasmados pela nova conjuntura na qual a nossa sociedade está submersa, o nosso trabalho sugeriu a conceção, a projeção e a implementação de uma possível rede de bibliotecas públicas em Quelimane de modo a responder às solicitações desta nova conjuntura.

Atevemo-nos neste tipo de iniciativa impelidos por sonhos e sentimentos, ainda que cientes de que o percurso por que enveredávamos era incerto e cheio de obstáculos no contexto da realidade que procurámos deixar espelhada.

Moçambique é um país em vias de desenvolvimento, com problemas estruturais relacionados com elevados níveis de pobreza e com altos níveis de analfabetismo e iliteracia. Mesmo assim, e até por isso, as bibliotecas públicas podem oferecer serviços essenciais e imprescindíveis para garantir que todos os cidadãos venham a ter acesso à informação, ao conhecimento e à recreação. Por outro lado, podem desempenhar um papel importante, tal como referimos, no acesso à informação e no processo de formação formal e informal dos cidadãos. Podem colmatar as lacunas e limitações do país no fornecimento de serviços de acesso à informação, como garante de um direito humano universal e uma ferramenta básica para o desenvolvimento humano. Por isso, esses direitos ainda não são integralmente garantidos.

Com a implementação da RBQ, vislumbramos vários aspetos importantes, como por exemplo: marcar um passo importante na prestação de serviços *online*, aproveitando as potencialidades das TIC em bibliotecas; perspetivamos um trabalho em conjunto, sempre enriquecedor e profícuo, entre os profissionais das bibliotecas integrantes da RBQ, ultrapassando o crónico vício do individualismo; e, finalmente, abrir à comunidade uma porta de fácil e permanente acesso à informação.

Relembramos que as transformações tecnológicas têm marcado o nosso tempo de forma surpreendente, determinando o dia-a-dia da sociedade. As atividades de cooperação foram e vão tomando novos contornos, exigindo contínuas inovações em ordem ao cumprimento de objetivos tanto de ordem mais geral, como de natureza mais específica, mas propondo, sobretudo, a ampliação e a partilha de recursos existentes. Consequentemente, as bibliotecas devem, o mais rápido possível, refletir sobre diversos aspetos, nomeadamente: o gradual acesso universal à informação digital, o que exige, obrigatoriamente, um acesso continuado à Internet; a crescente sede informacional dos utilizadores; a atualização das coleções; e ainda, a inovação funcional dos espaços físicos das bibliotecas. Isso exige que a biblioteca esteja presente, de modo contínuo, ao serviço da comunidade.

Foi esta transformação tecnológica que nos animou e nos mobilizou a meter os pés ao caminho, para trilhar este ambicioso projeto, que, brevemente, ansiamos ver executado.

Entendemos que os desafios e as exigências impostas pela nova sociedade, que o sociólogo Manuel Castells chama de Sociedade da Informação, atingiram proporções alarmantes, requerendo soluções concretas que defrontem este novo paradigma. As redes na perceção de Castells (2005: 17-18) “são as formas de organização mais flexíveis e adaptáveis, seguindo de um modo muito eficiente o caminho evolutivo dos esquemas sociais humanos. Coordenam e descentralizam todas as atividades com a possibilidade de partilhar a tomada de decisões”.

Benigno (2010:137) cimenta a ideia de que o paradigma da sociedade atual se fundamenta em redes, por isso, querendo ou não, graças ao importante progresso das tecnologias de informação e comunicação, vivemos em redes, embora não de forma organizada, como, bem concretamente, se passa connosco em Moçambique.

Castells (2002, p. 607), refere que “uma estrutura social, com base em redes, é um sistema altamente dinâmico, aberto, suscetível de inovação e ameaças ao seu equilíbrio”.

De uma forma geral, as TIC potenciam hipóteses de funcionamento em rede. São elas que determinam incontornavelmente a geração da Sociedade da Informação, com destaque para o uso da internet. Proporcionando novas formas de comunicabilidade, cada vez mais perfeitas, tornou-se um instrumento-chave para o sucesso da SI, determinando, o surgimento de novas identidades em toda a atividade humana.

Fortalecemos a convicção de que a informação constitui, no século XXI, um bem fundamental e indispensável para o desenvolvimento individual e da sociedade em todos os seus domínios. É evidente que o tratamento da informação (a pesquisa, a recuperação, a classificação, a conservação e a partilha da informação) constitui, também, no século XXI, uma das virtudes importantes para o desenvolvimento de todos os cidadãos. E saber verificar se a informação é verdadeira ou falsa, é tarefa tanto dos indivíduos como das comunidades e instituições sociais.

Deste modo, sendo este um estudo que aporta um contributo para o desenvolvimento da Biblioteconomia em Moçambique, é, sobretudo, um projeto que procura ter impacto sobre uma população concreta, na esperança de que venha a refletir-se noutras zonas do País. Esperamos, assim, ser parte dos esforços de redução das diversas vulnerabilidades, entre as quais a pobreza, dando o nosso contributo para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas. Além disso, este nosso estudo vem colocar pela primeira vez a possibilidade de uma

rede de bibliotecas da cidade de Quelimane - RBQ - no quadro da literatura científica moçambicana, sendo, por isso, o seu objeto e conteúdo inéditos.

No nosso trabalho, usámos duas técnicas de recolha de dados, nomeadamente o inquérito por questionário e as entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

Apresentámos uma descrição da área da implementação da possível rede bibliotecária da cidade de Quelimane. Tal como referimos anteriormente, acompanhámos e participámos na inauguração das bibliotecas municipais de Quelimane. Percebemos quanto tal atividade, radicalmente construtora da comunidade, é do apreço das autoridades, bem como um contributo-chave para os objetivos da já referida Agenda 2030 das Nações Unidas. Não deixamos de sublinhar que as mesmas precisam de ultrapassar as animosidades partidárias para melhor construção de uma cidadania ativa na construção do território.

Delineámos, no último capítulo, alguns elementos a que se deve dar atenção para a implementação de uma rede bibliotecária.

Assim, com base na nossa revisão da literatura, com foco em projetos muito bem-sucedidos de redes de bibliotecas públicas, bem como através da concordância unânime dos nossos inquiridos e entrevistados, no fim deste trabalho confirmamos a potencialidade e a viabilidade da RBQ enquanto resposta à nossa pergunta de partida, no sentido em que contribuirá para a oferta de muito melhores serviços de informação junto da comunidade local, no contexto das oportunidades e desafios da Sociedade da informação. Quanto à avaliação concreta dos resultados a serem obtidos no futuro, isso deverá ser integrado, de forma regular, no novo modelo de gestão impulsionado pelo funcionamento da própria rede.

No entanto, achamos necessário tecer mais algumas considerações a este respeito. A situação bibliotecária moçambicana, é, duma maneira geral, precária. Após a independência de Moçambique em 1975, tem sido negligenciado o cuidado da biblioteca pública. Com efeito, com aparente preocupação de salvaguardar documentos eventualmente abandonáveis nos tempos iniciais da independência, houve o cuidado de proceder a uma recolha de âmbito nacional, privilegiando-se a sua concentração no AHM. Atualmente é um lugar com muitos livros, mas destituídos de qualquer organização. Ainda assim, é o principal Centro de Recursos que existe em termos de documentação ligada a fundos históricos ou políticos do país.

Nos últimos anos, foram criadas, em Moçambique, diversas bibliotecas públicas. Umas, de iniciativa governamental, que são bibliotecas provinciais, instaladas nas sedes de cada

província. Outras, de âmbito municipal e ainda outras, conforme deixámos acima referido, devidas a iniciativas comunitárias, com destaque para instituições católicas. No entanto, como também referimos acima, todas funcionam de forma isolada, algumas em situações de vulnerabilidade, desconhecendo o que sejam as vantagens de trabalhar em cooperação. É exatamente por isso que este nosso estudo pioneiro assume grande pertinência.

Uma outra consideração se impõe. Ao nível dos recursos humanos, o País debate-se com a falta de bibliotecários competentes e com insuficiente e lúcida cultura do livro, que saibam prestar um efetivo serviço de referência e aconselhamento junto dos utilizadores. Que saibam comunicar com as pessoas. Verdadeiros guias que abram as portas para dar acesso a toda e qualquer informação. Ainda não temos, nas bibliotecas moçambicanas, profissionais formados com estas competências, mas tão-somente armazenadores de livros. Há algum tempo, foi nomeado para bibliotecário da Biblioteca Nacional um professor de História, que tentou dar uma dinâmica nova a partir da lei do depósito legal, já existente no tempo colonial, que obrigava a que, de cada livro publicado em Moçambique, fossem depositados, na Biblioteca, dois exemplares. Através da sua ação, a Biblioteca tornou-se não só um centro de investigação para estudantes, professores e investigadores, mas também um lugar de debates, de encontros, de conferências e colóquios, favorecendo a partilha de opiniões e incrementando a dinâmica cultural. Todavia, estas iniciativas individuais, de valor indiscutível, necessitam de ser multiplicadas por uma crescente colaboração entre os demais profissionais da informação à frente das diversas bibliotecas da região.

Pode, portanto, dizer-se que ainda há muito por fazer para que estes responsáveis de bibliotecas possam chegar a um nível desejável, como todos os entrevistados foram unânimes em reconhecer. Com efeito, além dos muito poucos recursos humanos qualificados, – em Quelimane não chegamos a ter um único técnico superior especializado na área da Ciência da Informação –, é escasso o número de bibliotecas no país e, mais ainda, o número de obras nelas existentes e de TIC para responder às necessidades dos possíveis utilizadores. Enfim, urge reforçar a formação e capacitação contínua e permanente desses profissionais da informação para os adequar às crescentes exigências do momento.

Como proposta futura para o desenvolvimento das bibliotecas e da sua comunidade, a reimplementação das bibliotecas itinerantes, permitirá atingir também as populações que estão fora das cidades. Com efeito, é preciso recordar que quando se fala em cidades de Maputo, Beira, Nampula, Quelimane, entre outras a maior parte das suas populações vivem nos bairros

periféricos. Se se conseguir montar um sistema idêntico ao das bibliotecas itinerantes do tempo colonial, poder-se-á fazer com que o livro volte a estar presente e que a informação seja distribuída, por igual, a todos.

Enfim, chegamos ao final deste trabalho que não significa o término de todo o processo, mas antecipa o começo de uma nova etapa, de implementação, que trará, sem dúvida, a cooperação entre as bibliotecas e permitirá o desenvolvimento de uma relevante RBQ, que pode servir de exemplo em Moçambique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, W. (2013). Educação e formação para uma gestão efectiva de bibliotecas: o caso de Moçambique. *Páginas a & b*. Lisboa: Colibri. ISSN 0873-5670. (3) (1999), 67-73.

--- (1994). Sistemas e serviços de informação em Moçambique: panorama geral. *Comunicação apresentada no Ciclo de palestras do 1º aniversário a DABA*, 14 15. Luanda.

Ali, M. A. (2011). *Bibliotecas públicas e construção da cidadania: desafios no âmbito da sociedade da informação em Moçambique*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Arruda, G. M. (2000). *As práticas da Biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas*. p. 6. [Consult. em 09 de mar. 2020]. Disponível em: http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_24.pdf.

Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*. vol. 9, n.º 2. 2009.

Brasil. Ministério da Cultura (2000). *Bibliotecas públicas: princípios e diretrizes*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. p. 20. [Consult. em 10 de março 2020]. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf.

Cabral, A. C. P. (1975). *Dicionário de nomes geográficos de Moçambique : sua origem*. Edição do Autor. 16309|ISCSP. 134-136.

Calvo-Flores, J., Cano-Vers, M., Permanyer-Bastardas, J. (2010). Red de Bibliotecas Municipales de la provincia de Barcelona. *El profesional de la información*, septiembre-octubre, v. 19, n. 5, pp. 492-497.

Campenhoudt, L. V. ; Quivy, R.; Marquet, J. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. Lisboa.

Carvalho, M. C. R. (2016). *Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento*. In A. C. M. L. Ribeiro, & P. C. Gonçalves (Orgs.), *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas* (Cap. 7, pp. 177-196). Brasília: Ipea. Castells, M. (2002). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura* (Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Casimiro, G. F. R. S. (2018). *Gestão por processos na Rede de Bibliotecas de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Dissertação de mestrado.

Cerqueira, M. A. C. (2017). *A Nova Biblioteconomia na cidade de Lisboa: estudo de caso sobre a biblioteca pública Orlando Ribeiro*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Dissertação de mestrado.

Cerqueira, M., Silva, C. G.; Revez, Jorge. (2019). *A Nova Biblioteconomia na cidade de Lisboa: estudo de caso sobre a biblioteca pública Orlando Ribeiro*. Revista Bibliomar, n. 1, v. 18, p. 47-62, 2019.

Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane (2018). Discurso de Manuel de Araújo (Presidente do Município) por ocasião do aniversário de elevação de Quelimane à categoria de Cidade. [Página de Facebook]. [Consult. 26 jul. 2020]. Disponível em:

www.facebook.com/conselhomunicipalquelimane/posts/2599883276712857/

Cunha, M. B., Cavalcanti, C. R. (2008). *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos. p. 451.

Dei, H. D. (2006). *La Tesis: Cómo orientarse en su elaboración*. Prometeo Libros. [Consult. 28 Abr. 2020]. Disponível em <https://seminariople.files.wordpress.com/2014/08/dei-daniel-la-tesis.pdf>

Dias, L. C. (2005). *Os sentidos da rede: notas para discussão*. IN: Dias, L. C. & SILVEIRA, R. I. (Orgs). *Redes, Sociedades e Territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Ferraz, M. N. (2014). *O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais*. Perspectivas em Ciência da Informação. V. 19, nº especial. p. 18-30. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf>.

Figueiredo, F. E., Proença, C. (2007). *Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa: considerações sobre a gestão de colecções*. In Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 9, Ponta Delgada. [Consult. 5 jan. 2020]. Disponível em <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM75.pdf>.

Freire, E B. (2016). *As Primeiras Bibliotecas do Mundo Antigo*. Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2736/1/FREIRE%2C%20Emily.pdf>, [Consult. 12 jan. 2020].

Gerhardt, T. E. (org.), Silveira, D. T. (org.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS. 114. [Consult. 09 abr 2020].

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

Gil, A. C. (1999). *Métodos, Técnicas e Pesquisa Social*, 5ª ed, São Paulo, Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnica de pesquisa social*. 6.ª ed. São Paulo, Atlas,. p. 113.

IFLA (2017) - *O Acesso à informação é crucial para a agenda de desenvolvimento pós-2015* [Em linha]. [Consult. 30 jun 2018]. Disponível em:

https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access_to_information_post-2015_pt_a4.pdf

Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique [2020]. Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU) [Página de *Facebook*]. [Consult. 10 mai. 2020]. Disponível em: https://www.facebook.com/Fundo-do-Servi%C3%A7o-de-Acesso-Universal-FSAU-2758569587489970/about/?ref=page_internal&path=%2FFundo-do-Servi%25C3%25A7o-de-Acesso-Universal-FSAU-2758569587489970%2Fabout%2F

Issak, A. (2003). *Panorama Geral Das Unidades De Documentação Em Moçambique*. Convergindo. 10 Seminário Nacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, 6–8 October. Maputo.

Johnson. H. H. (1897). *África central britânica*. KCB, New York, Edward Arnold, 70 Fifth Avenue, pp. 55-56

Jornal Txopela (2019). *Construção da linha férrea Moatize- Macuse*. <https://www.jornaltxopela.com/2019/02/linha-ferrea-moatize-macuse-68-familias-serao-reassentadas-em-quelimane/>

Junior, R. L. S. (2014). Análise histórica sobre o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação em Angola, Moçambique e Etiópia. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*. V. 20, n. 2 – jul./dez. Pp.201-202. [Consult. 23 março 2020]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/48850>.

KOONTZ, C., GUBBIN, B. G. (2013). *Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública*. 2ª ed. Ver. Lisboa: DGLAB. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/noticiasEventos/arquivo/Paginas/DiretrizesdaIFLA.aspx>

Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Leitão, P. J. O. (2013). *A Biblioteca 2.0 e as Bibliotecas Públicas: o caso português*. Évora : Universidade de Évora. Vol. 1. Dissertação de doutoramento. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/ProducaoCientificaNacional/SiteAssets/Paginas/defaultPCN/TESE_Doutoramento_Biblioteca2.0_1volume.pdf

Leitão, P. J.; Calixto, J. A. (2012). *O Catálogo 2.0 e os catálogos das bibliotecas públicas em Portugal*. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11. Lisboa. [Consult. 19. Jul. 2020]. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/322/pdf>

Lisboa. Câmara Municipal. Divisão da Rede de Bibliotecas (2012) - *Programa Estratégico Biblioteca XXI – Uma Rede de Bibliotecas Públicas Municipais para a Cidade de Lisboa*. [Consult. 8 jan. 2020]. Disponível em:

http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/noticias/progr_estrat_bibl_xxi_1068610274595a151466f10.pdf.

Lisboa. Câmara Municipal (2017). *Estratégias para a Cultura da Cidade de Lisboa*. [Consult. 5 jan. 2020]. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15553/1/epac-web-2017-06-28.pdf>

M. A.; Gasparini, Z. A.; Araújo, L. M. (2020). *Catálogo online em bibliotecas públicas municipais do estado do paraná*. v. 9, n. 1.

Macanandze, C. (2014). Moçambique possui 40 bibliotecas públicas para seis milhões de alunos. *Jornal Verdade*. 1

jun. [Consult. 21 março 2020]. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/soltas/46517-mocambique-possui-40-bibliotecas-publica-para-milhoes-de-alunos>. Martins, W. (2002). *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo:  tica.

Martinho, C. (2003). *Redes: uma introdução as dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: WWF, 2003. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>. [Consult. em 15 de nov. 2019].

Mendes, I. C. G. (2018). *A Aprendizagem Não Formal para Adultos: O Caso da Rede de Bibliotecas de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Dissertação de mestrado.

Moçambique. Política cultural de Moçambique (1997). In *Boletim da República*. Iª Série. N.º23. 10, junho. 3º Suplemento. [Consult. 13 de março 2020]

Disponível em: https://ocpa.irmo.hr/resources/policy/Mozambique_Cultural_Policy-pt.pdf.

___Decreto n.º 46/2007. In *Boletim da República* [Em linha]. Iª Série, n.º 41, de 10 de Out. de 2007. Disponível em: <http://www.mozambique.mz/pdf/constituicao.pdf>>. [Consult. em 18 de jul. 2019].

Mola, Henriqueta da R. D. (2018). *Bibliotecas Públicas Provinciais e desafios da acção cultural em Moçambique*. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Dissertação de mestrado.

Moreira, I. S. (2014). *Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso aplicado à Força Aérea Brasileira (Dissertação de mestrado)*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. [Consult. em 15 de nov. 2019]. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/Isabelle%20Moreira.pdf>.

Nerici, I. G. (1993). *Introdução à didáctica geral*. 16ª edição. Atlas editor. São Paulo.

Nunes e Spudeit (2017). *A biblioteconomia social em foco: análise da função social das bibliotecas públicas de Florianópolis*. [Consult. 30 Jun. 2020]. Disponível em: <file:///C:/Users/Francisco%20Candido/Downloads/1675-1692-1-PB.pdf>

Parreira, Z., Calixto, J A. (2012). *A regulamentação legal das bibliotecas públicas*. Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. [Consult. 22 mar. 2020]. Disponível em:

<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/409/pdf>.

Pinheiro, R. Q. (2009). Biblioteca Pública: seu lugar na cidade. *Revista CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 2, n. 1.p. 27-29.

Pinho, A. C., Machado, A. L. (2003). *História das bibliotecas: origens*. 7 nov. [Consult. 25 Out. 2019].Disponível em:

<http://www.mundocultural.com.br/artigos/Colunista.asp?artigo=635>

Sabino, P. A. G. F. (2018). *Polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer Como de longe se olha o “terceiro lugar”*.

Sánchez-García, S., Yubero, S. (2015). Función social de las Bibliotecas Públicas: nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social. *El profesional de la información*. V. 24, n. 2, pp. 103-111.

Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2015/mar/03.pdf>

Sánchez-García, S., Yubero, S. (2016). Papel socioeducativo de las bibliotecas públicas: nuevos perfiles profesionales para nuevos tiempos. *El profesional de la información*. V. 25, n. 2, pp. 226-236. Disponível em:

<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2016/mar/09.pdf>

Silva, A. L. G., Silva, J. J. C., Rodriguez, V. M. A. (2018) - *Bibliotecas itinerantes: livros libertos, leitura e empoderamento*. EDUFBA.

Souza, E. G. de. (2012). *Os desafios da catalogação compartilhada: um estudo do OPAC Argonauta* – UFF. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Rio de Janeiro.

Quelimane. Conselho Municipal (2019). Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane. [Consult. mai. 2020].

Disponível em: <https://www.facebook.com/conselhomunicipalquelimane/>

Quivy, R., Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. 4ª ed. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R.; Campenhoudt, L. V. (1995). *Manuel de Recherche en science sociales*. Paris: Dunod, 1995. [Consult. 09 abr 2020].

<https://www.dunod.com/sites/default/files/atoms/files/9782100765416/Feuilletage.pdf>

Saint-Georges, P. (1997). Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios económicos, social e político. In Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.-P., Maroy, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. 15-47.

Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tostões, Ana. *Biblioteca Municipal: Quelimane, Zambézia, Moçambique- Equipamentos e infraestruturas*. <https://www.hpip.org/pt/heritage/details/2259>

UNESCO, *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* (1994). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>.

Verdelho, T. S. (1981). *As palavras e as ideias na Revolução Liberal de 1820*. Instituto Nacional de Investigação Científica. Coimbra.

Vergara, S. C. (2009). *Métodos de Coleta de Dados no Campo*. São Paulo. Atlas S.A.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Vicet, S. (2015) - *Les bibliothécaires, de la Révolution française au milieu du XIXe siècle : l'exemple des villes d'Angers, Nantes et Rennes*.

Wikipédia (2020). Cidade de Quelimane. [Consult. 19 jul. 2020]. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Quelimane>.

APÊNDICES

Apêndice A: Guião do inquérito por entrevista

Prezado (a)_____

No âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva, estou a desenvolver uma investigação cujo objeto de estudo é a conceção de um projeto de criação de uma rede de bibliotecas, que prestam o serviço público na cidade de Quelimane.

Tem como objetivos:

1. Contribuir para a promoção da literacia da informação, com vista a uma aprendizagem eficaz ao longo da vida;
2. Estimular e sensibilizar a comunidade para a leitura e para a escrita;
3. Reforçar o papel das bibliotecas no processo do desenvolvimento do município de Quelimane e da sua comunidade;
4. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas de Quelimane;
5. Alargar a população-alvo servida pelas bibliotecas públicas de Quelimane;
6. Promover o acesso democrático e universal dos cidadãos de Quelimane à informação

Este estudo é da maior importância para o funcionamento adequado das bibliotecas. Por isso a sua participação, assim como a sua opinião tão detalhada quanto possível, ser-nos-á da maior importância, não apenas para o estudo em curso, mas também para a identificação das prioridades de interação com vista à melhoria da qualidade dos serviços das Bibliotecas, e poderá ser o ponto de partida para o desenvolvimento de uma relevante Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane (RBQ), que pode servir de exemplo em Moçambique. Grato ficarei se puder ajudar com a sua colaboração para este trabalho de investigação, respondendo as seguintes questões:

1. De que forma acompanha, ou acompanhou, o desempenho das bibliotecas que prestam os seus serviços ao público em Moçambique?
2. Para si, qual o papel que as bibliotecas podem ter para o desenvolvimento do País e em particular da cidade de Quelimane, tendo em conta as características desta cidade?

3. Consta-me que está a crescer o número de bibliotecas na cidade de Quelimane. Num momento em que o nosso estudo propõe a criação de uma rede de bibliotecas naquela cidade, como avalia tal facto enquanto contributo para o combate da iliteracia?
4. Com base na sua experiência de construção e trabalho em bibliotecas públicas em contextos socioeconómicos mais desfavorecidos e com os conhecidos constrangimentos orçamentais sempre presentes nas áreas da Cultura, de que forma em sua opinião, poderá uma possível Rede de Bibliotecas melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas de Quelimane? Ou Como personalidade de alto nível no contexto académico e cultural moçambicano, sabendo da sua proximidade com os problemas do nosso país, de que forma em sua opinião, poderá uma possível Rede de Bibliotecas melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas de Quelimane?
5. Numa entrevista do semanário Txopela, o diretor da Biblioteca Provincial da Zambézia deu a conhecer que carecem de livros e equipamentos suficientes para satisfazer as necessidades dos utilizadores. Referiu ainda que o Conselho Autárquico de Quelimane e o Governo da Província da Zambézia são responsáveis pela situação. Que se lhe oferece dizer a este respeito no sentido de eliminar estes constrangimentos para melhorar os serviços públicos da biblioteca?
6. Tendo em conta também o seu conhecimento e experiência, que outras áreas da Biblioteconomia deveriam ser consideradas e que pontos de cooperação deveriam ser reforçados para as bibliotecas integrantes da possível Rede de Bibliotecas da Cidade de Quelimane (RBQ)?
7. Por favor, comente ou saliente alguns aspetos que considere relevantes ou pertinentes para o nosso estudo e que não tenham sido abordados.

Certo que o seu contributo me irá ajudar a desenvolver este estudo, agradeço antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

Lisboa, 27 de Maio de 2020

Apêndice B: Inquérito por Questionário dirigido aos Diretores das Bibliotecas de Quelimane

Exmo Senhor (a)

Diretor (a) da Biblioteca _____

Sou Francisco Cândido, mestrando da Faculdade de Letras da Universidade Lisboa- Portugal. De momento estou a desenvolver uma investigação, cujo objeto de estudo é a conceção de um projeto de criação de uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane.

Tem como objetivos:

1. Contribuir para a promoção da literacia da informação, com vista a uma aprendizagem eficaz ao longo da vida;
2. Estimular e sensibilizar a comunidade para a leitura e para a escrita;
3. Reforçar o papel das bibliotecas no processo do desenvolvimento do município de Quelimane e da sua comunidade;
4. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas de Quelimane;
5. Alargar a população-alvo servida pelas bibliotecas públicas de Quelimane;
6. Promover o acesso democrático e universal dos cidadãos de Quelimane à informação

Desejando incluir as bibliotecas municipais no meu estudo, venho pedir a ajuda do Senhor Diretor para recolher alguns dados indispensáveis para a minha proposta de estudo:

1. Historial da sua criação da biblioteca (datas e contexto da iniciativa: quem, quando, como e porquê)
2. Caracterização das bibliotecas municipais:
 - 2.1.Espaço físico: instalações (edifícios e suas dimensões);
 - 2.2.Localização geográfica e urbana (relação com a cidade);
 - 2.3.Relações de proximidade e/ou cooperação com escolas, universidades ou outras instituições similares;
 - 2.4.Horários de funcionamento;
3. Recursos humanos - quantos funcionários (homens e mulheres)? Suas habilitações literárias...;
4. Fundo documental
 - 4.1. Quantos livros?
 - 4.2. Distribuídos por que áreas de conhecimento?
 - 4.3. Que formatos, organização das estantes, fazem empréstimo domiciliário...;
 - 4.5. Internet – Tem serviço de acesso aos materiais na Internet?

4.5.1. Quantos computadores?

5. A biblioteca pública constitui um espaço público de informação de extrema importância no combate à iliteracia e à infoexclusão. Interessa-me saber os serviços e atividades da biblioteca municipais:

5.1. Fazem formação dos profissionais e utilizadores da biblioteca?

5.2. Fazem sessões e colóquios de leitura?

5.3. Que outras atividades desenvolvem?

6. Os utilizadores da biblioteca – Que tipo de público frequenta as bibliotecas: crianças, jovens, adultos? Estudantes, funcionários...?

7. Sei que há outras bibliotecas públicas na cidade de Quelimane: será que existe cooperação interbibliotecária? Se sim, em que moldes?

Senhor (a) Diretor (a): estou no final do tempo letivo devendo entregar o meu trabalho quanto antes, infelizmente a pandemia do coronavírus veio atrapalhar o ritmo académico da universidade. Agradeço, por isso, que faça o favor de me enviar estes elementos pretendidos, pois tenho o limite de entregar até o final do mês.

Certo que o seu contributo me irá ajudar a desenvolver este estudo, agradeço antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

Lisboa, 03 de Maio 2020.

ANEXOS

Anexo 1: Despacho do Governador autorizando a criação da RBQ.


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA
CONSELHO EXECUTIVO PROVINCIAL
GABINETE DO GOVERNADOR

AO:
**EXMO SENHOR FRANCISCO
CÂNDIDO**
Cont: 848835686/+351915035378

N/Ref LH /GGPZ/ SEC/002 De: 01/07/2020

ASSUNTO: Comunicação de despacho

Pela presente tenho de comunicar à V Excia, sobre o pedido de uma criação de uma rede de bibliotecas que prestam serviços na cidade de Quelimane, o seguinte:

"Concordo que se crie."

Cordiais saudações.


O DIRECTOR DO GABINETE
RAFIQUE ALFREDO JOÃO RASSUL
DOCENTE N1/

SAM